

A romantic close-up of a man and a woman about to kiss. The woman is on the left, leaning towards the man on the right. They are both looking down at each other with soft expressions. The woman has dark hair and is wearing a black lace top. The man has dark hair and a light beard. The background is a soft, out-of-focus light grey.

ODEIO
amar
VOCÊ

J U J U F I G U E I R E D O



A romantic close-up of a man and a woman about to kiss. The woman is on the left, leaning towards the man on the right. They are both looking down at each other. The woman has dark hair and is wearing a black lace top. The man has dark hair and a beard. The background is blurred with bokeh lights.

ODEIO
amar
VOCÊ

J U J U F I G U E I R E D O

ODEIO
amar
VOCÊ

J U J U F I G U E I R E D O

Copyright 2022 © Juju Figueiredo

Capa

T.V desing

Revisão

Juju Figueiredo e Ana Caroline

Diagramação Digital

Juju Figueiredo

Todos os direitos reservados. Criado no Brasil.

Esta é uma obra de ficção. Seu intuito é entreter as pessoas.

Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Todos os direitos reservados. São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.

Criado no Brasil. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Sumário

[Sinopse](#)

[Capítulo 1 – Hanna](#)

[Capítulo 2 – Isaac](#)

[Capítulo 3 – Hanna](#)

[Capítulo 4 – Isaac](#)

[Capítulo 5 – Hanna](#)

[Capítulo 6 – Hanna](#)

[Isaac](#)

[Capítulo 7 – Hanna](#)

[Capítulo 8 – Hanna](#)

[Isaac](#)

[Capítulo 9 – Hanna](#)

[Capítulo 10 – Hanna](#)

[Capítulo 11 – Hanna](#)

[Capítulo 12 – Isaac](#)

[Capítulo 13 – Hanna](#)

[Capítulo 14 – Hanna](#)

[Capítulo 15 – Hanna](#)

[Capítulo 16 - Isaac](#)

[Capítulo 17 – Hanna](#)

[Capítulo 18 – Hanna](#)

[Epílogo – Hanna](#)

[Agradecimentos](#)

Playlist

Confira a playlist no Spotify [aqui](#) ou escaneie o QRcode com a câmera do aplicativo!





Sinopse

Durante quinze anos, Hanna Watson tentou esquecer o único homem que amou de verdade. Porém, apesar de estar noiva de outro homem, ela sabe que seu coração jamais baterá por ele igual batia para o seu antigo amor.

Isaac Clarke é o príncipe herdeiro do trono de Aria, um homem que durante quinze anos fugiu de matrimônios arranjados, ainda que tenha procurado em todas as pretendentes algum traço da única mulher que amou.

De férias com o noivo, Hanna não imagina que seu destino seja sua cidade natal, mas além do descanso esses dias a farão reviver um passado que ela luta diariamente para esquecer.

Um encontro com um antigo amor.

Feridas que não foram cicatrizadas.

O que fazer quando se ama alguém que não deveria amar?

No final, um romance entre uma plebeia e um príncipe pode dar certo?



Prólogo Hanna

15 ANOS ANTES

Prendo o choro mais uma vez e respiro fundo, tento acalmar meu corpo, mas parece que não tenho mais controle sobre ele.

— Hanna... — Ergo a mão para que ele pare de falar, eu não quero ouvir mais nada. Não há mais nada para se dizer ou resolver, a decisão havia sido tomada.

— Eu deveria ter adivinhado — murmuro, com uma força que eu não sei de onde tiro e ergo os olhos para ele. — Nós somos de mundos diferentes, Isaac, e nós sabíamos disso desde o início e mesmo assim, mesmo com diferenças absurdas entre nós, decidimos arriscar. Nós dois também sabíamos que o final dessa história não seria feliz.

— Hanna, você não entende, não é tão fácil. É uma decisão que precisa ser pensada e...

— E você não teve forças o suficiente... — Corto sua fala e engulo em seco no meio da frase. — ... Você não teve coragem para dizer aos seus pais que você me ama, que está apaixonado por uma plebeia.

— Queria que entendesse meu lado — sussurra.

— E eu queria que você nunca tivesse aparecido na minha vida.

Seus olhos azuis fixam em mim por alguns instantes e assim posso ver toda a dor que essas palavras causam nele, mas que causam o dobro da dor que ele sente.

— Hanna...

— Eu não queria ter conhecido você — falo, meus olhos voltam a encher de lágrimas e eu não faço o mínimo de esforço para segurá-las. — Queria que você estivesse vivendo a sua vida e eu a minha. Eu queria, a todo o custo, que você nunca tivesse esbarrado em mim naquela praça, queria nunca ter te amado, porque de tudo isso, amar é a dor mais intensa que eu consigo sentir agora.

— Se arrepende de tudo que vivemos? — Sua voz embargada corta ainda mais meu coração.

Fecho os olhos e respiro fundo, procurando uma maneira de falar algo que vai ficar ainda mais marcado em nossos corações.

— Todos os dias. — Minha voz quase não sai, mas eu tenho certeza de que ele escutou.

Abro os olhos e o vejo me encarar, tentando processar tudo que está acontecendo, vendo todo o conto de fadas que construímos durante meses, se ruir como se fosse um castelo de areia em meio a tempestade.

Isaac seca as lágrimas que caem em seu rosto e se levanta, ficando de costas para mim, mas antes de finalmente deixar o quarto em que estamos, ele se vira para me encarar novamente.

— Você tem razão, amar você foi o erro mais tolo que eu cometi em toda a minha vida. — Consigo sentir a dor em cada palavra que profere e meu coração parece sangrar ainda mais com isso. — Siga seu caminho, Hanna, nós nunca vamos dar certo, não sei como pude pensar que esse relacionamento iria para frente. A partir de hoje, eu vou apagar você da minha mente e do meu coração.

Ele me olha nos olhos pela última vez, me dá as costas e saí do quarto, me deixando sozinha e com o coração completamente despedaçado.

Toda a força que eu estava fazendo para não desabar na sua frente se dissipa e eu caio no chão. Às lágrimas caem livremente pelo meu rosto, sinto meu peito se apertar e meu coração doer a cada vez que tento respirar.

Pela primeira vez na vida sinto ódio por amar alguém.

Coloco a mão no peito em uma vã tentativa de me acalmar ou de simplesmente arrancar essa dor de dentro de mim, mas não adianta. Nada vai fazer essa dor parar, tudo que eu consigo fazer agora é chorar e tentar reconstruir os pedaços do meu coração, mesmo sabendo que isso será impossível de acontecer.



Capítulo 1

Hanna

15 ANOS DEPOIS

— Você parece tensa, baby. O que houve? — Bruce pergunta e apenas nego, dando um sorriso rápido para ele.

— Não é nada, amor, apenas o cansaço da viagem.

— Tem certeza? Você está estranha desde que comuniquei que estaríamos vindo para Aria passar nossas férias.

— É impressão sua, você sabe que odeio fazer viagens longas e confesso que não esperava esse destino.

— Sei disso, quis fazer uma surpresa para você, afinal é a sua cidade natal, onde você nasceu e cresceu, e merecemos esse descanso, não é?

Sorrio quando ele segura minha mão e deposita um beijo no dorso.

— Com certeza amor, só fiquei surpresa com o destino mesmo, mas estou feliz de estarmos viajando juntos.

— Sei que está cansada, os últimos meses foram de muito trabalho e estresse, está mais do que na hora de relaxarmos.

Concordo com um aceno de cabeça e ele beija minha bochecha, se acomodando em sua poltrona em seguida.

Atenção, senhores passageiros, informamos que vamos pousar dentro de cinco minutos. Por favor, permaneçam em seus assentos e coloquem o cinto de segurança.

Viro o rosto para a janela, onde vejo a cidade de Westford, capital de Aria, um país pequeno situado ao norte dos EUA e que até hoje é governada por uma monarquia.

Desde que fui embora, há quinze anos, jurei para mim mesma que não pisaria novamente aqui, mas a vida ama pregar peças e aqui estou eu, prestes a pousar na cidade onde vivi uma história que eu gostaria de ter o poder de arrancar da minha mente.

Tripulação, preparar para o pouso!

Assim que sinto o avião descer, levo minha mão direita para o meu coração, que parece que vai sair pela minha boca a qualquer instante, só ver que estou em Westford novamente, me faz recordar

o que não deveria ser lembrado, mas infelizmente algumas memórias são impossíveis de que esquecer.

O hotel que o Bruce escolheu é um dos melhores de Westford. Digno, literalmente, da realeza.

— Você é completamente sem juízo, Bruce — digo, enquanto caminho até a varanda. — Esse hotel é caríssimo!

— Sei disso, coração, mas você merece o melhor! Sempre mereceu, então vou sempre te dar o melhor.

Solto um suspiro quando chego na varanda, pisco incontáveis vezes ao admirar a paisagem congelada. O inverno é o cartão postal da cidade, sua paisagem fica indescritível nessa época do ano, o que atrai turistas de várias partes do mundo para cá.

— É lindo, não é? — pergunta enquanto passa os braços pela minha cintura e beija minha bochecha.

— Perfeito.

Me encosto em seu peito e suspiro. O Bruce é um homem bom, carinhoso, gentil, romântico, cuidadoso e tudo mais que você imaginar, um verdadeiro príncipe, só que sem o título.

— Parece um sonho estar aqui com você, meu amor. Eu, que sempre sonhei com o dia que estaria com você em meus braços, que sempre tive a certeza de que era a mulher certa para minha vida, mal posso esperar para quando nos casarmos, vou poder dizer oficialmente que você é minha mulher.

Bruce me solta e me gira para que eu o encare, ele ergue sua mão e acaricia meu rosto, fecho os olhos ao sentir seu toque e sorrio.

— Obrigada por me fazer feliz, Bruce — digo em seguida.

Eu sou feliz com ele, isso é um fato. Bruce sempre me deixou muito à vontade em nossa relação, nunca quebrou meus limites e sempre respeitou meu espaço. Quer um homem melhor do que esse para casar? Ele é um excelente companheiro, me faz rir, se preocupa comigo e gosta mim do jeito que sou, eu sei que ele jamais me trocaria.

— É um prazer te fazer feliz, meu amor. A minha felicidade é a sua, sempre vai ser assim.

Eu o abraço e beijo seu pescoço em seguida.

— Eu te amo, minha princesa — sussurra, contra meus cabelos.

— Eu também — falo, bem baixinho.

Me afasto dele e sorrio.

— Vamos para nossa primeira aventura na sua cidade?

Acredito que esteja bem diferente, já faz muito tempo que você foi embora, então temos muita coisa para recordar — diz, animado e eu assinto.

— Vamos!

Coloco um sorriso em meu rosto, Bruce está feliz com essa viagem, não posso deixar que ele perceba que fiquei mexida e abalada por estar aqui. Preciso relaxar, só porque estou de volta não significa que eu vá esbarrar com alguém da família real, se antes, quando éramos mais novos, já era praticamente impossível de acontecer, agora então, depois de muitos anos, é algo inviável.

Não está nevando, mas pelo que o motorista do táxi nos disse enquanto nos levava ao nosso destino, havia nevado há alguns dias e foi suficiente para deixar as ruas completamente brancas.

— É muito lindo aqui — Bruce diz, enquanto passamos pelas ruas.

— Esse lugar é um verdadeiro paraíso, apesar do inverno ser o cartão postal da cidade, eu amo o verão, minha estação do ano preferida — o motorista comenta, sorrindo.

— A cidade é linda em qualquer época do ano — digo, olhando pela janela e não posso deixar de sorrir, pois a sensação de nostalgia que cresce dentro do meu peito é maravilhosa.

— Exatamente, moça! Já tinha vindo em Westford?

— Eu nasci aqui, mas faz muitos que eu saí e só retornei agora.

— Veio para ficar? — pergunta, animado e eu nego com um gesto de cabeça.

— Não, estamos apenas de férias — esclareço e ele assente.

— Você tem uma guia e tanto, rapaz! — ele diz ao Bruce.

— A melhor que eu poderia escolher! — meu noivo diz.

— Nossa, havia me esquecido completamente — ele diz e chama minha atenção ao parar o carro.

— O que houve? — pergunto, tentando entender porque há tantos carros parados.

— Hoje é o dia da parada real, onde a família real sai pelas ruas com os soldados e toda aquela coisa, a senhorita deve saber

como é.

— A parada real é hoje? — Sinto meu coração acelerar e engulo em seco.

— Sim! É um espetáculo à parte, mas me esqueci completamente que era hoje, ou eu teria pego outro caminho para chegar ao seu destino mais rápido.

— Não se preocupe — Bruce diz e abre a porta do carro. — Vamos ficar e assistir a parada.

— Vamos? — pergunto e olho para ele espantada.

— Sim, meu amor! Não sabemos quando ou se teremos oportunidade de assistir outra.

— Acompanhe seu noivo, moça. Além do mais, a magia que a parada real emana vai fazer você lembrar dos tempos em que morou aqui.

— Vamos, coração? — Bruce estende a mão para mim e em um movimento automático, seguro sua mão e saio do carro.

O vento faz minha pele arrepiar e procuro me manter o mais aquecida possível, mesmo esse arrepio não tendo nada a ver com o frio em si.

Bruce segura minha mão e começamos a andar até o local onde o desfile de fato aconteceria. Passamos entre as pessoas, pelo jeito meu noivo quer ficar o mais próximo possível do limite permitido para plebeus.

Assim que chegamos na barreira que é feita de fita, nós paramos e o Bruce aponta para a direita.

— Ali, amor! Eles estão vindo!

Olho para a direção em que ele aponta e prendo o ar, mesmo sabendo que é impossível que ele me reconheça no meio da multidão depois de tantos anos.

Conforme a cavalaria vai passando, lentamente, meu coração começa a aumentar o ritmo das batidas, sei que ele está próximo, é como se meu coração estivesse sentido o dele batendo próximo dali.

Começo a ficar ofegante e minha mão aperta o tecido do casaco que estou usando.

— É fascinante! — Bruce comenta, completamente admirado com o evento à nossa volta e alheio ao meu estado.

Quando a cavalaria termina de passar e eu olho mais adiante, meu coração para de bater por alguns segundos, míseros

para se falar a verdade, é tão rápido que para qualquer outra pessoa é algo insignificante, mas para mim, pareceu o tempo mais longo da minha vida.

Como se soubesse que está sendo observado, seus olhos focam diretamente em mim e nesse instante, mesmo com milhares de pessoas gritando ao nosso redor, mesmo depois de anos sem ter um contato sequer, tudo desaparece e é como se existisse apenas nós dois.

Meu coração volta a bater tão depressa que sinto que ele pode sair do meu peito a qualquer instante, minha boca seca imediatamente e minhas mãos perdem as forças. Tento respirar normalmente, mas é como se não houvesse ar o suficiente.

O cavalo do príncipe para assim que ele me vê, seus olhos azuis estão presos aos meus, como se não estivesse acreditando no que vê.

Quinze anos, quinze anos não foram suficientes para me fazer esquecer o homem da minha vida, o dono do meu coração, o homem que jurei esquecer, mas que me fez quebrar esse juramento.

Amar dói, e eu percebo que mesmo depois de tantos anos, essa dor ainda permanece dentro do meu peito.



Capítulo 2

Isaac

— Alteza! — Pisco e olho para o lado, onde Sebastian está parado. — Aconteceu algo?

Volto a olhar novamente para a multidão à sua procura, mas ela não está mais ali, é como se eu tivesse visto uma miragem, mas ela era tão real que eu não conseguia acreditar que pudesse ser fruto da minha imaginação.

— Não — respondo, sendo breve e ele franze a sobrancelha.

— Podemos continuar? — pergunta e eu assinto.

Coloco o Pegasus novamente para trotar em ritmo lento e, mais uma vez, procuro por ela no meio da multidão, mas ela desapareceu. Não consigo acreditar que tenha sido coisa da minha cabeça, era muito real para ser apenas uma invenção da minha mente, não consigo pensar nisso, simplesmente não consigo.

Durante todos esses anos eu tentei preencher o buraco que ficou no meu peito depois que ela foi embora, mas todas as vezes foram frustradas, e em todas as mulheres que me eram apresentadas eu procurava um traço da Hanna, alguma característica que me lembrasse ela, mas não havia nada.

Foi um sacrifício fazer meus pais aceitarem que eu não queria me casar agora, porém sei que mesmo eles estando em silêncio em relação ao assunto, eles estão maquinando algo, afinal o herdeiro do trono precisa estar casado para assumir a coroa.

— Você estava aéreo durante o passeio, Isaac. Aconteceu algo? — minha mãe pergunta, assim que chegamos no castelo.

— Nada demais — digo.

— Nada demais? Você ama esse evento, é onde pode interagir com as pessoas e percebi que em determinado momento você ficou disperso, alguma coisa aconteceu?

— Querida, deixe o Isaac — meu pai intervém e eu suspiro.

— Só estou cansado, alteza — digo, com sarcasmo para minha mãe.

— Não use suas piadas comigo, Isaac, neste momento não sou sua rainha, sou sua mãe.

— Então passe a agir como uma e não me trate como mais um soldado do seu castelo.

Viro as costas e sigo para o andar de cima. Chego no meu quarto e fecho a porta, me jogo em minha cadeira, olho para o nada, enquanto meu cérebro reproduz a cena em que eu revejo a Hanna após quinze anos.

Ela estava tão linda, os cabelos castanho claros voando por causa do vento, os olhos verdes, que continuavam com o mesmo toque misterioso de sempre...

Passo as mãos no rosto e solto um bramido baixo, não é possível que seja apenas uma miragem, não é possível que seja uma invenção da minha cabeça, eu não consigo acreditar nisso!

Uma batida na porta do meu quarto me faz respirar fundo e endireitar a postura.

— Pode entrar — falo em seguida.

Meu amigo e segurança particular, Sebastian, entra em meu quarto e fecha a porta.

— O que aconteceu? — questiona imediatamente e eu relaxo a postura.

— Não sei, as vezes penso que pode ser minha mente querendo me pregar alguma peça, mas era tão real que eu não consigo acreditar nessa hipótese.

— Você viu a Hanna? — Direto ao ponto, meu amigo sabe que apenas uma pessoa pode me deixar abalado e essa pessoa é a Hanna.

— Tenho quase cem por cento de certeza que era ela — murmuro.

— Impossível, Isaac.

— Você não acreditaria nem se a tivesse visto, mas eu tenho certeza de que era ela.

— Isaac...

— Sebastian, você não sabe o que é sofrer quinze anos longe da mulher que ama, você não sabe o que é simplesmente sentir seu coração ser arrancado do seu peito, triturado e colocado de volta no lugar, você não sabe o que é amar e não poder mostrar esse amor, a vida inteira você amou a Aurora e ela te amou, vocês tiveram o apoio dos meus pais, eu não tive. Eu amo uma mulher e fui obrigado a escolher entre ela e uma maldita coroa.

— Isaac, não é só porque eu sempre amei a sua irmã, que isso significa que eu não tive medo, que não fiquei apreensivo. Sua irmã é uma princesa e...

— E você ainda faz parte do nosso ciclo interno, Sebastian. Quando você criou coragem e contou aos meus pais que era apaixonado pela Aurora eles apoiaram na hora, mas e comigo? O que eles fizeram?

— Sinto muito se não teve o apoio que queria.

— Não é simplesmente questão de ter o apoio que eu queria, Sebastian. Era e ainda é a minha vida, só porque estou cercado por um título eu não tenho o direito de ser feliz com quem eu quero?

— Você ainda a ama? — pergunta e eu passo a língua nos lábios.

— Eu nunca amei alguém como eu amo a Hanna. — Essa é uma verdade que não pode ser apagada ou simplesmente esquecida.

— Na época você não enfrentou seus pais para ficar com ela — relembra e eu fecho os olhos.

Esse é um dos meus maiores arrependimentos, ter abaixado a cabeça para a ordem dos meus pais, ter aceitado tão facilmente

que eles ditassem com quem eu deveria me casar. Meu maior erro foi ter deixado que eles tomassem a frente na situação.

— Se eu pudesse voltar no tempo eu faria tudo diferente, eu teria enfrentado meus pais, eu teria ido atrás dela naquele aeroporto, eu teria feito de tudo para que hoje a Hanna estivesse ao meu lado.

— E você está disposto a fazer tudo isso agora? — Sua pergunta é séria e eu sei que ele está planejando algo, não é à toa que Sebastian é o melhor segurança temos e futuro príncipe consorte de Aria.

— Eu faria qualquer coisa, Sebastian, para que a Hanna estivesse ao meu lado.

Meu amigo assente, seriamente e começa andar de um lado para o outro.

— Está certo, eu tive uma ideia, mas vamos ter que contar com a sorte de que a pessoa que você viu era realmente a Hanna.

— Eu tenho absoluta certeza de que era ela — falo, convicto.

— Certo, eu volto a noite, com informações mais concretas.

Ele se vira e antes de deixar o quarto eu o chamo:

— Sebastian, o que vai fazer?

— Simples, ligar para cada hotel desse país e perguntar se eles têm uma mulher chamada Hanna Watson hospedada ali.

— Obrigada, amigo. — Agradecer é a única coisa que consigo fazer nesse momento, afinal, pode não dar em nada, mas pode dar muito certo.

— Não precisa me agradecer, Isaac, está na hora dessa história ter um final feliz.

Com isso ele deixa meu quarto e eu volto a olhar para o nada, apesar de estar disposto a enfrentar céus e mares por ela, me pergunto se ela teria essa mesma coragem. Afinal, são quinze anos separados, quinze anos sem contato e quinze anos sofrendo por tudo que não deu certo.



Capítulo 3

Hanna

— Tem certeza de que você está melhor, coração? — Bruce pergunta e coloca a mão na minha testa.

— Estou bem, tenho certeza de que foi a minha pressão que baixou.

— Fiquei preocupado, você saiu correndo sem me dizer nada.

— Acho que passar mal no meio das pessoas não é legal.

Bruce assente e coloca a mão na minha testa novamente e em seguida sorri para mim.

— Se sentir algo novamente quero que me avise, por favor!

— Certo, querido, pode deixar.

Ele ergue o pulso e confere a hora no relógio.

— Vou pedir um lanche pra gente.

— Não, pode descer e comer, eu vou dormir.

— Tem certeza, querida? Não quero que fique sozinha.

— Eu vou dormir, então pode descer e comer à vontade, é bom que você já conhece o lugar.

Apesar de não ser o que tinha em mente, Bruce acaba concorda.

— Certo, meu amor. Mas tem certeza de que não quer comer nada?

— Estou com zero fome, pode ir sem medo.

Ele ergue o corpo e se aproxima de mim, deposita um beijo em minha testa e sorri em seguida.

— Descanse, coração, amo você.

— Pode deixar.

Meu noivo se levanta e deixa o quarto, quando finalmente me dou conta de que estou sozinha, me coloco de pé e caminho até a varanda.

É muita coincidência a vista dar exatamente para o palácio real? Sinto um aperto em meu peito ao lembrar da cena mais cedo. Como pode, em tão pouco tempo na cidade, eu me reencontrar novamente com o príncipe e simplesmente tudo desaparecer?

— Hanna, pelo amor de Deus, o que está acontecendo? Você é noiva de outro homem! — falo para mim mesma, em voz alta, como se isso pudesse fazer meu coração entender de uma vez por todas que o que ficou no passado deve permanecer no passado.

Mas como eu posso dizer isso ao meu coração, se naquele exato instante, quando nossos olhos se encontraram, foi como se não tivesse passado tempo nenhum. É como se os quinze anos em que ficamos separados fosse inexistente.

E por tudo que é mais sagrado, eu odeio essa sensação com todas as minhas forças.

Eu odeio que tenham se passado quinze anos e meu coração ainda pulse pelo Isaac.

Eu odeio que o Bruce mova céus e terra para me fazer feliz e eu não consiga amá-lo da maneira que ele merece.

Eu odeio amar o Isaac, porque eu sei que por mais que a gente tenha se amado, sempre foi impossível nossa história ter um final feliz.

E por último, odeio o pensamento de que tentar seguir em frente seja tão errado quando não se tem amor.

Me mexo na cama pela décima vez e não consigo encontrar uma posição confortável para dormir, olho para o lado e encontro o Bruce dormindo. Me sento na cama e com cuidado me coloco de pé, ele tem o sono pesado, mas não quero que ele me veja levantar.

Pego a roupa que vesti mais cedo e vou para o banheiro, me arrumo, faço um rabo de cavalo no cabelo, calço um par de botas e pego meu casaco, saio do banheiro e lentamente do quarto, tentando fazer o mínimo de barulho possível.

Assim que estou no corredor do hotel, pego meu celular e vejo a hora, são mais de uma da manhã. Sigo em direção ao elevador e aperto o botão do térreo. A recepção está vazia, apenas alguns empregados cuidando da limpeza do local.

— Boa noite, senhorita, posso ajudar em algo? — O recepcionista pergunta.

— Boa noite, o senhor sabe me informar se a praça do Amanhecer ainda existe? — O homem sorri gentilmente.

— Claro! É uma praça que o príncipe fez questão de mandar restaurar, está mais linda do que era antigamente.

— Tem táxi a essa hora? — pergunto, em um impulso.

— Aqui. — Ele me entrega um cartão com um número anotado. — É de confiança do hotel, sempre faz essas corridas noturnas.

— Obrigada.

Saio do hotel e já disco o número anotado ali, assim que consigo chamá-lo, ele logo chega, pois não estava muito longe. São quinze minutos de distância e a cada minuto parece que a ansiedade de estar ali novamente me faz ficar cada vez mais nervosa.

— Chegamos, senhorita.

Efetuo o pagamento e agradeço a ele por me trazer ali. Assim que desço do carro, permaneço parada por alguns instantes. Não mentiram quando disseram que ela havia sido restaurada, ela está linda.

Quando eu era criança essa praça se tornou um dos meus locais preferidos para brincar, ela sempre foi perigosa por conta do lago e eu cansei de ver notícias de crianças e até mesmo de adultos que se afogaram ali, por muito tempo ela foi interditada, muitos até tinham medo de andar por aqui, mas agora, agora ela está perfeita.

Foi nessa praça que eu esbarrei com o príncipe pela primeira vez, foi nessa praça onde nós dois passamos boa parte do nosso tempo conversando, contando segredos e planejando um futuro impossível.

Começo a caminhar, sentindo meus pés afundarem na neve. Coloco as mãos no bolso do casaco e começo a sorrir ao ver os bancos distribuídos pelo local, os brinquedos cobertos pela neve, as luzes iluminando o lugar, que outrora, foi escuro.

— Qual o seu maior sonho, Hanna? — Isaac pergunta, enquanto me empurra no único balanço que funciona aqui.

— Ver esse local ser uma praça de verdade — digo e freio o brinquedo com os pés. — As pessoas precisam conhecer esse lugar, Isaac, é mágico!

— Você tem razão, esse lugar é mágico e as pessoas merecem saber porque o nome desse local é praça do Amanhecer.

— Seria maravilhoso ver todos os brinquedos arrumados, os bancos para as pessoas sentarem, a iluminação... É tanta coisa... — Suspiro, sabendo que dificilmente isso aconteceria, já foram feitas várias petições para o rei restaurar essa praça, mas ele nunca atendia a esse pedido.

— *Um dia ainda vou realizar o seu sonho, minha princesa* —
ele diz e beija minha bochecha.

— *Promete?* — *pergunto, olhando dentro de seus olhos*
profundamente azuis.

— *Prometo.*

Seco uma lágrima que, teimosamente, insistiu em escorrer
pelo meu rosto.

— Você cumpriu o que prometeu — sussurro, ainda
fascinada.

— Durante todos esses anos eu sempre tentei cumprir o que
te prometi.

Minha pele se arrepia e não é pelo frio que está fazendo,
arregalo os olhos e minha respiração fica mais ofegante. Sem
conseguir acreditar no que meus ouvidos ouviram, lentamente, me
viro para trás.

Meu coração salta dentro do meu peito ao ver quem está na
minha frente, depois de tantos anos.

— Isaac... — sussurro, ainda sem conseguir acreditar.

Ele não diz nada, apenas me encara, como se fosse
impossível acreditar que estou na sua frente novamente.



Capítulo 4

Isaac

Eu ainda não consigo acreditar...

Depois de tantos anos, a Hanna... A minha Hanna, está novamente na minha frente.

É como se um filme se passasse na minha cabeça, um filme que continha todos os momentos felizes que compartilhamos juntos, as juras de amor, os planos que pareciam impossíveis de se cumprirem...

— Como... — ela balbucia e pisca diversas vezes.

— Eu sabia que eu não estava ficando louco mais cedo, eu te reconheceria nem que se passassem mil anos — digo.

— Impossível.

— Você sabe que não.

— Como me achou? Como soube que eu estaria aqui? — pergunta, rápido demais.

— Eu poderia dizer que foi o destino que me colocou na sua frente novamente, mas não vou mentir. No instante em que vi você naquele desfile, fiquei fora de mim, eu não queria acreditar que era apenas uma invenção da minha cabeça, então pedi que fossem atrás de você.

— Você é louco...

— Acho que mesmo tendo se passado quinze anos, quando o assunto é você, eu faço qualquer coisa, até o impossível.

— O recepcionista do hotel — fala, olhando para os lados.

— No instante que você saiu, recebi um telefonema dele.

— Por que veio atrás de mim?

Tomo coragem e me aproximo dela, Hanna arregala os olhos e abre a boca para conseguir tomar fôlego.

— Eu tinha um discurso formado na minha cabeça, para que quando eu te encontrasse eu pudesse expor todos os meus pontos e críticas, mas quando eu estou com você, eu não sou o príncipe herdeiro, Isaac Clarke, eu sou apenas o Isaac, um homem que cometeu muitos erros no passado e que está disposto a tentar consertá-los.

Ela não fala nada, apenas me encara, abaixando a cabeça em seguida.

— Se passaram quinze anos — sussurra.

— Não me importo com o tempo.

— Nossas vidas são diferentes.

— Não ligo para classes sociais.

— Nossas vidas tomaram rumos diferentes, Isaac! — diz e me encara em seguida.

Ela se vira e começa a andar de um lado para o outro.

— Hanna....

— Não, Isaac! Não é só porque você é o príncipe que as coisas tem que acontecer da forma que você quer! Eu não sou sua súdita para me curvar diante das suas vontades!

— Eu nunca disse que você era — falo.

— Eu sei, mas o que quero dizer é que eu não sou a Hanna de quinze anos atrás, que faria tudo por você, não sou mais assim, eu mudei e você mudou também.

Ela para de andar e me encara, os olhos verdes brilhando intensamente.

— Mas o amor não muda — digo um fato verídico.

— Não, esse permanece intacto, não importa quanto tempo passe... — Ela balança a cabeça em negação e morde o lábio inferior. — Mas só amor não sustenta a relação, precisa de companheirismo, entrega, metas, sonhos, confiança, diálogo e...

— Mas só ter isso não sustenta um relacionamento, Hanna. O amor é a base de tudo isso, porque quando você ama, você quer conquistar o mundo ao lado dessa pessoa, e por ela você enfrenta qualquer dificuldade e luta qualquer guerra.

— Palavras bonitas não vão trazer o resultado que você quer.

Ela se vira e começa a andar em direção contrária a minha, sem pensar duas vezes vou atrás dela.

— E como pode ter certeza do que eu quero?

— Você está aqui, não é? — Ela se vira para mim, abre os braços e começa a andar de costas. — Porque veio atrás de mim depois de tantos anos?

— Porque você ainda vale a pena. — Ela para de andar e eu me aproximo dela, fazendo-a levantar o rosto para me olhar. — Eu tentei, Hanna, eu tentei de todas as maneiras possíveis tirar você da minha cabeça, mas não deu certo. Você continuava ali, todos os dias, a todo instante, em cada detalhe.

— Talvez você não tenha tentado o suficiente...

— Eu procurava um pouco de você em cada mulher com quem eu ia me relacionar, e quanto mais eu procurava e não encontrava, mais frustrado eu ficava.

— Está obcecado.

— Não, porque se estivesse eu teria ido atrás de você, eu teria te caçado nos quatro cantos desse planeta, mas eu não podia fazer isso, Hanna, porque você escolheu ir embora.

— Você escolheu acatar a decisão de seus pais, eu não era e ainda não sou a pessoa adequada para estar ao lado do futuro rei.

— Eu era imaturo! — digo, desesperado. — Eu era imaturo, Hanna — repito.

— Você fez o que tinha que ser feito na época, se tivesse ido contra seus pais teria sido deserdado.

— Se naquela época eu pensasse da maneira que penso hoje, você já seria minha esposa há muito tempo.

— O tempo passou e você ficou presunçoso? — Noto uma ponta de humor em sua fala, mas não quero brincar agora.

— Não, o tempo passou e eu me tornei confiante, me tornei experiente e aprendi que algumas feridas nos geram aprendizados.

— Bom para você.

Ela se vira novamente, mas seguro seu braço, fazendo-a olhar para mim.

— Vai ficar em Westford por quanto tempo? — pergunto.

— Não interessa.

— Hanna, facilite as coisas para mim, eu quero saber das coisas por você e não porque mandei investigar.

— Uma semana — sussurra.

— É tempo suficiente.

— Acha que pode me deixar apaixonada em uma semana?

— Hanna ri, como se fosse a coisa mais impossível de acontecer.

— Entenda, Hanna — falo, erguendo a mão e tirando uma mecha de cabelo que insiste em voar perto de seus olhos, meu gesto a deixa paralisada. — Eu não preciso fazer você se apaixonar por mim, porque isso você já é, eu só preciso que você acredite que dessa vez ninguém vai separar a gente.

— Está se precipitando — diz, com a voz presa.

— Estou falando a realidade e você sabe disso, por isso está com medo.

— Não estou com medo — retruca.

Aproximo o rosto do dela, observando cada detalhe, que mesmo com o passar dos anos continuavam ali.

— O que está fazendo...

— Me responda com sinceridade, Hanna. O que está sentindo agora?

— Na... nada... — diz, gaguejando e eu sorrio, me afastando em seguida.

Pego meu celular e vejo uma mensagem do motorista que trouxe a Hanna.

— Melhor ir embora, está ficando tarde e mais frio, pode ficar doente. O motorista que te trouxe está te esperando logo ali.

Aponto para trás dela, Hanna vira o rosto e em seguida me encara novamente.

— Claro que tinha dedo seu.

— Tudo para a sua segurança, Hanna, sempre.

Sem dizer mais nada, ela se vira e corre em direção ao carro. Fico parado no mesmo lugar, até o veículo sair e desaparecer do meu campo de visão.

— Ela ainda vale a pena? — Ouço a voz de Sebastian e olho para trás, meu amigo ficou em algum lugar para garantir que não

apareceria ninguém.

— Não adianta, meu amigo, não existe outra mulher na face do planeta terra que me faça sentir um terço do que a Hanna causa em mim.

Ele sorri e bate em minhas costas.

— Vamos embora, porque eu tenho certeza de que você já tem milhares de planos para colocar em ação.

— Eu não preciso fazer muita coisa, Sebastian, só preciso que ela confie em mim novamente.

— Meu amigo, essa é a parte mais difícil.

Não questiono sua afirmação, pois ela é totalmente verdadeira.

E eu só espero que uma semana seja suficiente para que isso aconteça.



Capítulo 5

Hanna

Eu não consegui pregar os olhos depois que voltei para o hotel, o encontro com o Isaac ficou martelando na minha cabeça por horas, parecia que nada nesse mundo me faria parar de pensar nisso.

Meu coração nunca havia batido tão depressa como bateu durante toda a nossa conversa, para falar a verdade a todo instante pensei que ele iria sair pela minha boca.

— Você está pensativa, amor. Aconteceu algo? — Bruce pergunta e eu desperto do meu transe e pisco algumas vezes.

— Não, acho que é nostalgia por estar aqui novamente — falo.

— Esse lugar representa muito para você, não é? Afinal, é onde você nasceu e cresceu.

— É, vivi muitas coisas aqui. — Encaro o chão e sinto ele segurar minha mão esquerda, onde fica o solitário de diamante que ele me deu quando me pediu em casamento.

— Mal vejo a hora de ter você como minha esposa. — Ele beija meus dedos e eu tento esboçar um sorriso. — Sempre tive o sonho de ter a mulher perfeita para minha vida, mas quando você chegou, Hanna, mudou completamente o sentido dessa palavra, você é mais que perfeita, foi feita sobre medida para mim.

— Bruce... — Ele sempre fazia isso, falava palavras e frases bonitas, e eu ficava sem saber o que responder diante disso.

— Só quero que saiba que pode me contar qualquer coisa, eu não sou apenas seu noivo, sou seu amigo, companheiro e confidente, estou aqui para o que der e vier.

Ele não mentiu, antes de iniciarmos o namoro ele era meu melhor amigo, confidente e tudo mais que você imaginar, só que agora é difícil compartilhar com ele tudo que se passa dentro de mim, tem coisas que são difíceis de serem faladas.

— Obrigada por isso, de verdade! — Tudo que me resta é agradecer, pois sei que tenho falhado com ele nesse quesito e em muitos outros também.

— Não precisa me agradecer, amor. — Ele beija minha testa e se levanta em seguida. — Eu vou tomar um banho e em seguida vamos sair, temos muitos locais para visitar hoje, peguei umas dicas com o motorista de táxi que nos trouxe ontem.

— Está certo. — Concordo com um aceno de cabeça e sorriso brevemente para ele.

Assim que o Bruce entra no banheiro e fecha a porta, pego meu telefone e vou para a varanda, procuro o número de telefone da minha amiga e ligo para ela, que em questão de segundos atende.

— *Hanna! Que bom que você ligou! Como você está? Ainda não acredito que a viagem surpresa do Bruce era para Aria, te juro que se soubesse teria contado!*

— Calma, Kira, uma coisa de cada vez. — Respiro fundo e me sento na poltrona que fica na varanda. — Eu também não acreditei, mas não dava para simplesmente falar que não queria vir, principalmente das passagens serem compradas e hotel reservado.

— *Como você está? Afinal, se passaram quinze anos, mas o lugar ainda traz lembranças, afinal tudo lembra ele.*

— Não imaginei que as coisas fossem acontecer do jeito que aconteceram.

— *O que aconteceu?* — Sua voz é preocupada e eu entendo o motivo.

Passo a língua nos lábios e olho para trás, conferindo se o Bruce ainda está no banheiro.

— O Isaac veio atrás de mim — revelo e olho para o castelo, é inevitável não olhar.

— *Como assim ele foi atrás de você? Hanna, me explica essa história direito!*

— Eu não consigo explicar... Na verdade eu não sei... Quer dizer, eu sei, mas... — acabo me atrapalhando na hora de explicar e solto um suspiro profundo.

— *Hanna, pelo amor de Deus, seja específica! Você está me deixando confusa!*

— Ontem, quando chegamos, fomos dar uma volta e acabamos parando no desfile real e...

— *Ele te viu* — completa e eu assinto, como se ela estivesse me vendo.

— O Bruce capotou essa noite e eu não consegui dormir, então eu saí, fui em uma praça que eu costumava brincar quando criança e que foi onde nos conhecemos e...

— *Hanna...* — Infelizmente era tarde demais para ela dizer meu nome em tom de alerta.

— Ele foi atrás de mim, consegue acreditar nisso? Ele procurou por mim em cada maldito hotel dessa cidade e me encontrou.

— *E como foi para você?*

— Você quer a verdade?

— *Sempre.*

— Como se o tempo nunca tivesse passado, como se a gente ainda fosse dois adolescentes pensando que a realza iria aceitar o nosso relacionamento.

Por mais que me doa admitir isso, vê-lo depois de tantos anos, saber que ele ainda pensa em mim, que não me esqueceu me fez sentir uma pontada de esperança, mesmo que eu saiba que qualquer tipo de aproximação entre nós dois esteja fora de cogitação.

— *E o Bruce, como ele fica nessa história toda?*

— Como assim, como ele fica? Do mesmo jeito, ele é o meu noivo, nós vamos nos casar em alguns meses e vamos tocar nossa vida, juntos.

— *Vai se casar com alguém que você não ama?*

— Eu amo o Bruce, não do jeito que deveria ser, mas eu o amo.

— *Quando você vai perceber que fazer isso só vai ferir vocês dois?*

— E você quer que eu faça o quê? Desfaça todo o nosso casamento por conta de um encontro que não significou nada? — Às vezes mentir para nós mesmos faz com que pareça que algumas situações vão se resolver de uma maneira mais fácil.

— *Acha mesmo que vou acreditar que não significou? Hanna, te conheço desde que você chegou em Nova Iorque, você chegou destruída porque não conseguiu viver esse amor, para o Bruce conseguir ter algo com você foram anos de tentativas.*

— E agora ele tem a oportunidade que sempre quis.

— *Por que você cansou de dizer não a ele! Hanna, para e pensa, você empurra esse relacionamento com a barriga desde que ele começou, você nunca foi feliz de verdade, por mais que ele*

tente, que se esforce, o Bruce nunca vai ter um lugar no seu coração igual o Isaac tem!

— Não é justo com ele...

— *Não é justo com você, Hanna! E a sua felicidade, onde fica? Onde entra você nessa história, não é ser egoísta, é ter a consciência de que você também merece ser feliz, ninguém merece viver em um casamento sem amor. Estar com alguém que você não ama faz todos sofrerem, principalmente quem está com você.*

— Falar é tão fácil, quero ver quando precisar praticar o que estou dizendo.

— *Amiga, eu não estou dizendo pra você terminar o noivado e ir correndo para os braços do Isaac, estou dizendo para você tomar a decisão correta por você, se você vai ficar ou não com o príncipe é consequência do destino.*

Meus olhos se enchem de lágrimas automaticamente e eu respiro fundo.

— O Isaac disse que vai tentar me reconquistar em uma semana — confidencio e ouço a risada da minha amiga no fundo.

— *Ah, Hanna, se eu tivesse um homem desses aos meus pés eu já teria aceitado vinte mil pedidos de perdão.*

— São quinze anos, Kira — relembro.

— *Exatamente, são quinze anos escondendo esse amor aí dentro. Quanto a isso, eu não vou dizer o que você tem que fazer, você mesma sabe. Mas um conselho que vou te dar do fundo do meu coração, não deixe que o Bruce descubra sobre o príncipe por si próprio, é melhor você contar a ele.*

— Eu vou pensar sobre isso.

Ela fica calada por alguns segundos, por fim suspira, como se estivesse entregando a batalha.

— *Me mantenha informada.*

— Pode deixar, amo você — digo.

— *Também te amo, cabeça dura.*

Encerro a chamada e novamente direciono meu olhar para o castelo, seria muito fácil apenas aceitar o pedido de desculpas do Isaac, mas as coisas não funcionam assim, ainda mais depois de tanto tempo.

Ouçó a porta do banheiro abrir e em seguida a voz do Bruce me chamado.

— Amor, onde você está?

— Na varanda, já estou indo!

A verdade é que eu preciso pensar no que eu vou fazer,
preciso pensar com calma e cuidado.



Capítulo 6

Hanna

Assim que chegamos na recepção do hotel, o recepcionista nos cumprimenta com um sorriso gentil.

— Amor, esqueci a carteira no quarto — Bruce diz, passando a mão no casaco.

— Não se preocupe, eu estou com a minha aqui — digo.

— Nem pense na hipótese de pagar algo para mim, me espere aqui em um minuto subo e busco!

Assinto e ele se vira em direção ao elevador, assim que some do meu campo de visão me viro novamente para o recepcionista.

— Senhorita Hanna — ele chama e eu estranho, mas vou até ele.

— Sim?

— Pediram para que eu entregasse esse envelope para a senhorita.

Ele me estende um envelope branco, normal e eu franzo o cenho, e imediatamente o abro. A Caligrafia impecável me faz saber quem é o remetente antes mesmo de ler o que está escrito.

Hanna, espero que tenha dormido bem, sei que está acompanhada, queria que tivesse me falado isso ontem à noite, mas entendo que não era o momento. Porém eu queria conversar com você em um local mais reservado essa noite, sei que pode ser difícil para você despistar o seu noivo, mas acredito que eu possa ajudar. Claro, se você quiser. Basta dizer sim ou não ao recepcionista do hotel, ele saberá o que fazer.

Até breve, Isaac.

Passo os olhos pelo conteúdo na carta novamente e não consigo acreditar que ele decidiu entrar em contato comigo. Não dá para negar que meu coração acelerou de uma maneira incontrolável enquanto lia o que estava escrito, mas o pedido me pega desprevenida.

Sim ou não. O que dizer nesse momento?

Meu coração grita que eu deva aceitar o convite, mas minha mente diz que isso é completamente errado, que eu tenho um noivo e vou me casar com ele, que estamos juntos em uma viagem que é quase uma pré lua de mel, mais ainda assim...

— Senhorita Hanna, preciso da resposta. — Olho para o recepcionista e com minha visão periférica consigo ver o Bruce caminhando até nós.

Rapidamente jogo a carta dentro da bolsa e respiro fundo.

— Peguei, vamos? — meu noivo pergunta empolgado ao se aproximar de mim.

— Vamos, vamos! — digo, depressa.

Ele segura a minha mão e eu olho para o recepcionista rapidamente.

— O seu atendimento é maravilhoso, pode deixar que eu vou avaliar sim!

Enfatizo bem a palavra sim e ele apenas assente, entendendo o que eu quero dizer.

— Está animada para nosso passeio? — Bruce pergunta, já parando um táxi para nós dois.

— Claro, estou super animada!

— Então vamos, pois nossa aventura está apenas começando.

Ele abre a porta do carro para mim e eu entro, me acomodando no banco.

— Qual destino? — O motorista pergunta.

— O museu! — Bruce responde, animado e eu suspiro, só espero estar tomando a decisão correta.

Isaac

— *Alteza, ela disse sim.*

Um peso sai dos meus ombros quando tenho essa resposta, meu maior medo é de que ela negue todas as tentativas de aproximação que eu fizer.

— Obrigada, assim que eu organizar tudo irei entrar em contato com você.

— *Disponha, alteza, é uma honra servi-lo.*

Encerro a chamada e me viro para Aurora e Sebastian.

— Ela disse sim — digo ao dois.

— Maravilha, e o que pretende fazer em relação ao noivo dela? — Aurora pergunta.

— Não sei, por isso te chamei aqui, preciso da sua ajuda.

— Sabia que iria sobrar para mim, é como se eu estivesse adivinhado — ela murmura.

— Você me deve uma, Aurora, na verdade, mais de uma! Todas as vezes que você queria sair escondida com o Sebastian era

eu quem ajudava — a ponto;

Minha irmã rola os olhos, mas não nega.

— Preciso saber sobre ele dele.

— Aqui está, princesa. — Sebastian entrega a ela uma pasta transparente.

— Sabe que pode me chamar pelo nome, não é? — ela pergunta, olhando para o noivo.

— Eu estou de serviço, majestade.

Ela rola os olhos, mas abre a pasta e analisa os documentos.

Quando o Sebastian me disse que ela veio para Westford com o noivo, pensei que eu não teria chance nenhuma, mas eu estava enganado, assim que a vi naquele parque ontem à noite, tive certeza de que aquela mulher ainda era minha.

E esse foi o principal motivo que fez com que eu me controlasse e não a beijasse bem ali, tive que ser extremamente forte e ter um autocontrole excelente.

Durante toda a minha conversa com a Hanna, a cada palavra que ela dizia, eu tinha mais certeza de que ela não amava o noivo. Eu posso ter errado no passado, mas não vou errar agora, preciso saber se ela está disponível para que eu tente fazer com que ela

confie em mim, porque se ela me disser que vai mesmo se casar, eu a deixarei em paz, igual deixei há quinze anos.

— Eu tive uma ideia — Aurora diz e me olha e em seguida encara o noivo.

— O que você está pretendendo, Aurora?

— Simples, vamos dar a ele o que ele quer — diz, como se fosse óbvio.

— E o que ele quer? — questiono, tentando entender aonde ela quer chegar.

— Reconhecimento e nada melhor do que a princesa e o seu futuro marido jantarem com ele essa noite, enquanto você e a Hanna decidem a vida de vocês.

— E como vamos fazer isso?

— Sabe, Isaac, me pergunto as vezes como você vai ser rei, se não consegue pensar em soluções tão óbvias!

— Se fosse em outra situação eu já teria apontado o caminho a ser percorrido, Aurora.

— Irei te dar esse desconto, mas não se preocupe, eu já armei o plano inteiro na minha cabeça, só preciso que confie em mim.

Assinto, eu não tinha outra opção.

— Irei deixar tudo nas suas mãos, querida irmã.

— Maravilha! — Ela bate palmas e sorri animada. — Me sinto até fada madrinha de um conto de fadas! Pode deixar tudo comigo, essa noite você terá um jantar mais que romântico com a mulher da sua vida!

Minha irmã deixa o quarto sem falar mais nada e ouço o Sebastian suspirar e acabo sorrindo da situação.

— Porque está rindo, Sebastian.

— Esquecendo o posto que assumo e falando como seu melhor amigo agora, acho que eu não poderia ter escolhido noiva melhor, me pergunto como seria minha vida se a Aurora não correspondesse ao meu amor.

— Quanto a isso você não precisa se preocupar, Sebastian, você tem o coração da minha irmã desde que a Aurora se deu conta do que são sentimentos.

Ele sorri e abaixa a cabeça.

— Não sei se me sinto sortudo ou aliviado com isso.

— Acho que pode se sentir os dois. — Sorrio quando minha irmã entra no quarto e o Sebastian tenta entrar em posição de

trabalho novamente. — Pode parar, você sempre faz isso — ela briga com ele.

— Aurora...

— Não, você quase não se declara para mim e entendo que isso faça parte da sua personalidade fechada, do jeito que foi criado e treinado para se comportar diante da realeza, mas sou sua noiva e comigo você pode se soltar.

— Ah, Aurora, você sabe quais são as regras — ele diz e percebo que só mesmo a minha irmã tem o poder de tirá-lo do prumo.

— Regras foram feitas para serem quebradas, não está claro o exemplo do Isaac?

Meu amigo assente, sorrindo e eu reviro os olhos.

— Está liberado, Sebastian — digo, caminhando para minha mesa de trabalho.

— Liberado? — questiona sem entender nada.

— Sim, pode ajudar a Aurora na ideia maluca que ela teve para que eu consiga jantar com a Hanna.

— Não sei se é uma boa ideia...

— Se eu estou dizendo para você ir, é porque é uma boa ideia. Vão logo, preciso saber o que vocês vão aprontar — digo.

— Perfeito! Vamos, amor!

Aurora pega a mão de Sebastian e sai do meu quarto puxando o noivo, que me encara com um certo olhar de desespero e eu o entendo, apesar de ser uma princesa, Aurora tinha um parafuso a menos na cabeça, mas isso não é problema, pois faz dela uma pessoa única.

Abro meu caderno de anotações e uma foto cai em meu colo, assim que a pego, sorrio. É uma foto da Hanna, que foi tirada há quinze anos, um pouco depois de nos conhecermos. Ela estava tão linda e tão sorridente, acho que nem se passava pela cabeça dela que eu estava ficando completamente apaixonado por ela.

— Eu vou fazer dar certo, Hanna — digo, olhando para a foto.
— Nem que para isso eu precise largar tudo, mas eu vou fazer dar certo.



Capítulo 7

Hanna

O passeio no museu foi maravilhoso, apesar de estar pensando várias vezes no jantar dessa noite, consegui ser bem participava nas questões do Bruce.

Na época que morei aqui o museu ainda não estava pronto, estava em fase de finalização, faltava algumas coisas e eu nunca me importei seriamente com ele, mas hoje vi como ele é importante para a história de Aria e da família real em si.

A atual geração da família real é a quinta geração desde que Aria foi descoberta e colonizada como país, se tornando uma monarquia logo em seguida. O nome Aria veio da primeira rainha que tivemos, Aria Benflek Clark, ela era uma mulher incrível pelo que contam nas escolas e foi graças a ela que Westford, a cidade em que estamos, se tornou a capital do país.

Aria é uma grande inspiração para todas as mulheres da realeza, uma mulher forte e de caráter surpreendente, porém que

sofreu como várias outras mulheres por ter sua voz calada em vários momentos importantes para o nosso país.

Depois do passeio no museu, fomos almoçar em um restaurante super conceituado aqui em Westford, confesso que não queria que o Bruce gastasse dinheiro ali, mas ele insistiu tanto que não tive como recusar. O almoço foi agradável, conversar com Bruce sobre as coisas do dia a dia, detalhes da cidade ou locais que ainda iríamos visitar é muito bom, mas já percebi que só temos ficado nisso nos últimos meses.

O que mais uma vez me faz pensar na conversa que tive com a minha amiga mais cedo, seria o certo manter um relacionamento em que só um lado ama enquanto o outro ainda está preso ao passado?

— Eu vou pagar a conta, meu amor, volto já — Bruce diz ao se levantar e eu assinto.

Quando fico sozinha, solto um suspiro que não consigo identificar o que significa.

Quando nos damos conta de que o caminho que estamos seguindo talvez possa fazer quem está ao nosso lado sofrer, é mais difícil manter a pose de que está tudo bem e que as coisas estão correndo na direção certa. É como se tivesse um alerta constante na

minha cabeça, que me dizia para tomar logo uma decisão e eu não soubesse o que fazer.

Meu celular vibra em cima da mesa e eu franzo o cenho ao ver uma mensagem de um número desconhecido. Pego o aparelho e abro a mensagem.

Desconhecido: Olá, tudo bem? Estou ajudando na operação jantar com o príncipe está noite e queria lhe informar que está quase tudo pronto, faltam apenas duas coisas para fechar o plano, entrar em contato com seu noivo e ter a sua colaboração em fingir estar passando mal e querer ficar deitada dentro do quarto enquanto insiste para que ele vá sozinho em um compromisso que aparecerá de repente. Não precisa responder a esta mensagem, apenas fazer o que estou pedindo, conto com a sua ajuda.

Acabo sorrindo com a mensagem, não consigo imaginar quem seja, mas do jeito que Isaac é, com toda a certeza ele tem as pessoas certas para ajudá-lo nesse pequeno plano, que para alguns pode parecer coisas simples, mas estamos falando de algo que envolve o príncipe, o futuro rei de Aria, nada é simples quando ele está envolvido.

— Está tudo bem, meu amor? — Me assusto com a voz de Bruce e bloqueio o celular na hora, lhe dou um sorriso amarelo e

assinto.

— Está sim, porque a pergunta?

— Tenho te achado estranha desde que chegamos.

Nego com a cabeça e coloco o celular de volta em cima da mesa.

— Impressão sua, eu estou muito feliz por estar aqui.

Bruce segura a minha mão por cima da mesa e começa a fazer carinho nela.

— Sabe que pode me contar qualquer coisa, não é? Até se não estiver se sentido bem, eu não me importo de deixar tudo aqui e procurarmos outro local para terminar de passar nossas férias.

— Não se preocupe, Bruce, está tudo bem. Eu te prometo.

Ele leva minha mão até seus lábios e deposita um beijo casto ali, sorrindo em seguida.

— Vamos? — pergunta e eu assinto.

— Vamos.

Eu recebi apenas mais uma mensagem sobre o que eu deveria fazer, confesso que meu coração está disparado dentro do meu peito, apenas pensando no que eu estou fazendo, ainda não

acredito que eu tenha coragem de mentir dessa forma para a pessoa que está ao meu lado.

Me deito na cama e fecho os olhos, o Bruce saiu para comprar algumas coisas e eu resolvi ficar, disse que iria tomar um banho e descansar um pouco, quando ele voltar, já posso começar a dizer que estou passando mal.

Ouçõ a porta do quarto abrir e me ajeito ainda mais na cama, puxando mais a coberta.

— Amor, onde você está?

— Aqui!

Bruce vem até mim e sorri ao me ver.

— Dormiu?

— Não, estou um pouco indisposta, minha enxaqueca resolveu atacar e já senti até enjoos — minto.

— Meu Deus, amor. Já tomou seu remédio?

— Já sim, mas vim deitar, você sabe que ele me dá muito sono.

— Certo... — Percebo que ele está ansioso e analiso sua expressão.

— Aconteceu algo? — questiono.

— Você não sabe o que aconteceu, Hanna.

Bruce é uma pessoa calma, mas quando acontece algo que ele não espera, sua expressão muda radicalmente.

— Me conte, então! — peço.

— A princesa Aurora pediu para entrarem em contato comigo, porque ela quer marcar um jantar para conversarmos sobre uma possível parceria com a nossa loja em Nova Iorque!

Arregalo os olhos, por essa eu também não esperava. O Bruce trabalha com restauração de peças antigas, ele tem uma loja muito bem conceituada em NY, onde existem móveis, joias e até carros à venda.

— A princesa pediu para você jantar com ela para falar sobre isso? Eu estou realmente chocada.

— E eu então? É uma oportunidade única e eu nunca imaginei que algum dia na minha vida eu iria ser convidado para jantar com uma princesa, uma princesa de verdade!

Acabo sorrindo com sua animação.

— Quando é o jantar?

— Hoje — responde e para de sorrir. — Mas não vou sem você, quem sabe se eu pedir para marcar para outro dia...

— Não, Bruce! Perder uma oportunidade dessa por minha causa? Não mesmo!

— Mas, amor...

— Bruce, quando isso pode acontecer novamente? É um jantar com a princesa de Aria! Uma oportunidade que, provavelmente, nunca mais você vai ter na vida.

Ele fica calado por um tempo, a realidade é que eu não estou falando isso apenas para que o plano de Isaac de certo, mas porque eu sei do compromisso que a Aurora tem com suas coisas e apesar de fazer parte do plano, eu sei que a oportunidade é verdadeira, ela não marcaria nada com alguém que não conhece se não fosse para ir até o fim com a proposta.

— Você não ficaria triste se eu fosse sem você? — pergunta e eu nego com a cabeça.

— Não! Na verdade, eu não me perdoaria se você ficasse aqui comigo enquanto perde a oportunidade da sua vida!

— Queria que fosse comigo.

— São suas conquistas, Bruce. Se ela viu potencial no seu trabalho, seja para o que for, você merece viver essas conquistas, independente de eu estar presente ou não.

Ele assente e respira fundo.

— Obrigada, meu amor. O que seria de mim sem os seus conselhos, não é? — Ele beija minha testa e se afasta em seguida, se colocando de pé. — Consegue me ajudar com a roupa? Sinceramente, acho que não consegui trazer nada adequado o suficiente para jantar com uma princesa.

— Ajudo, sim. Não se preocupe.

Bruce sorri para mim e aperta minha mão, nesse momento eu tomo uma decisão que deveria ter sido tomada há muito tempo. Eu não posso mais ficar ao lado desse homem, não quando eu não sinto por ele tudo que uma mulher que vai se casar deveria sentir.

Consigo perceber claramente que estou ocupando o lugar de alguém que pode sonhar com ele e essa pessoa não sou eu, nunca fui e mesmo que doa quando formos conversar, preciso colocar um ponto final nessa história, que nem deveria ter começado.



Capítulo 8

Hanna

Me aconchego na poltrona do quarto e beberico meu chá, infelizmente minha enxaqueca realmente atacou e sinto uma dor de cabeça alucinante, tomei meus medicamentos e o Bruce pediu um chá para mim.

— Como estou? — ele pergunta, saindo do banheiro. Está vestido em um conjunto de terno e gravata muito bem alinhados, diga-se de passagem, o cabelo foi penteado para trás e fixados com gel, a barba está feita e consigo sentir o cheiro do perfume caro e forte daqui.

— Perfeito! — digo, com um sorriso de lado.

Bruce não é um homem feio, na verdade, ele é um dos caras mais lindos que eu conheço. Quando o conheci, lembro que ele era o centro das atenções em todos os lugares, além de lindo, sempre foi inteligente e educado, um príncipe sem coroa. Todas as mulheres com quem ele fazia negócios, na época que a loja era do seu pai,

ficavam interessadas nele, até mesmo as casadas. Mas desde que eu o conheci, ele só tinha olhos para mim, nenhuma outra mulher foi capaz de chamar sua atenção e em parte eu me culpo, porque apesar de não ter dado uma chance para ele no começo, agora ele está preso em um relacionamento que não tem futuro.

Bruce ergue o pulso para conferir a hora e se aproxima de mim.

— Você já está com olheiras em baixo dos olhos — diz, traçando o polegar nas bolsas que se formaram, odeio minhas enxaquecas por isso, parece que estou bêbeda,

— Eu vou ficar bem — tranquilizo.

— Tem certeza de que está tudo bem eu ir sozinho? Hanna, se não tiver deixo tudo e fico aqui com você!

— Bruce, eu já te disse... — Seguro sua mão e aperto — ... É uma oportunidade única, não desperdice isso.

— Mas eu estou aqui com você, Hanna, de férias. Não vim a trabalho, vim porque queria ficar mais tempo com você, porque queria que a gente ficasse mais tempo junto, sem pensar em trabalhos, reuniões, sem a nossa correria do dia a dia.

Engulo em seco, todos os dias me pergunto porque eu não consigo me apaixonar por ele.

— Não se preocupe com isso, se fosse o contrário eu tenho certeza que você me daria o maior apoio, não quero me culpar, no futuro, se você perder essa chance.

— Vou tentar ser o mais breve possível.

Sorrio, eu sei que ele vai tentar, mas ele vai jantar com a princesa Aurora e ela não vai deixar que ele saia tão rápido assim.

— Me deseje sorte!

— Boa sorte, Bruce! — Ele beija minha mão, minha testa e em seguida me dá um selinho.

— Qualquer coisa me liga! — diz, já se afastando.

— Pode deixar!

Segundos depois ouço a porta do quarto se fechar e solto um suspiro. Encosto as costas na poltrona e volto a tomar meu chá. Na verdade, estou pensando seriamente se vou a esse encontro com o príncipe ou se esqueço essa história de uma vez por todas.

Meu celular vibra e leio a mensagem pela barra de notificação.

Desconhecido: *Suíte 457, cobertura. Esteja lá às 20:00 horas.*

Olho para o relógio e vejo que são 19 horas, respiro fundo e calmamente termino de tomar o meu chá. Decido ignorar completamente a hora e vou tomar um banho relaxado de banheira, saindo dali uns quinze minutos depois.

Ainda de roupa e com uma toalha no cabelo, eu olho para a minha mala e tento descobrir o que usar, não quero usar nada muito formal, mas também nada muito informal. Depois de passar uns cinco minutos pensando na roupa, opto por um macacão de tecido, na cor preta. O modelo é um dos quais eu sou completamente apaixonada, a parte de baixo é toda solta, a cintura é marcada e a parte de cima é justa, com um decote em “V” e alça. Pego um blazer e um sapato de salto para fechar o look.

Quando finalmente me olho no espelho, já maquiada e com o cabelo finalizado, me pergunto o que diabos estou fazendo.

Fecho os olhos e jogo a bolsa em cima da cama, tiro os sapatos e os deixo de lado, em seguida jogo o blazer em cima da cama e respiro fundo.

— Eu não vou a esse jantar — murmuro para mim mesma.

Eu não posso fazer isso, não posso fazer isso comigo mesma. Eu não minto para as pessoas, eu não engano e o que estou fazendo com o Bruce é completamente errado, mesmo que eu não o ame, eu tenho um compromisso firmado com ele, não importa se é o príncipe que quer estar comigo, minha moral vem acima de qualquer outra coisa.

Pisco para evitar que as lágrimas acumuladas em meus olhos não caiam, eu não quero mais chorar, na verdade, eu não posso mais chorar.

Já chega disso!

Isaac

Olho no relógio pela vigésima vez e tenho a constatação de que ela não vem. São quase nove horas da noite e nenhum sinal dela e a Aurora me informou que o jantar e a conversa com o noivo da Hanna estão muito proveitosos e que está gostando de conversar com ele.

Acabo rindo da minha situação, pelo menos alguém vai sair beneficiado nessa história.

Olho mais uma vez para o relógio e desisto de esperar, afrouxo o nó da gravata que estou usando. Caminho até o mini bar que tem no quarto e me sirvo de um copo com uísque, tomo tudo de uma vez e pouso o copo no balcão. Eu apenas queria conversar com a Hanna, mas pelo visto ela não está disposta a isso.

Meu celular vibra e eu pego o aparelho, é uma mensagem da minha mãe e o que eu mais temia acontece.

Mãe: *Cansei de esperar sua decisão para o que quer da sua vida, Isaac. Essa semana você fará o pedido de casamento para Elisabeth e eu não quero mais desculpas.*

Bloqueio a tela e respiro fundo, passo as mãos no cabelo e tento controlar a respiração. Mais uma vez olho as horas e decido que essa conversa precisa ser hoje, cansei de adiar minha vida por conta dos outros, pela primeira vez eu quero fazer algo por mim mesmo, sem precisar de ter outras pessoas me ajudando ou servindo como mediador, é a minha vida e eu decido o que vou fazer com ela.

Saio do quarto e caminho em direção ao elevador, os guardas que estavam disfarçados começam a vir atrás de mim, mas com um gesto mando que eles parem, eu preciso ir sozinho.

Aperto o botão que vai me levar até o décimo andar e espero pacientemente até que o elevador chegue ali. Saio às pressas assim que as portas se abrem e começo a procurar pelo quarto 1051, assim que eu o encontro, bato na porta várias vezes.

No instante seguinte a porta é aberta e a visão que eu encontro é de uma Hanna, com um macacão preto, descalça, com os cabelos bagunçados, olhos inchados e um nariz vermelho.

— Isaac? — Sua voz demonstra a surpresa que ela sente ao me ver ali, parado diante da sua porta. — O que faz aqui?

— Simples, Hanna, nós dois precisamos conversar, de uma vez por todas.



Capítulo 9

Hanna

Eu não esperava o Isaac na minha porta, eu não esperava que ele viesse até mim quando eu deixei de ir até ele.

— É melhor você ir embora — digo e tento fechar a porta, mas ele não deixa.

— São quinze anos, Hanna! — ele diz, com raiva.

— Exato, quinze anos, Isaac! São quinze anos que vivemos separados, o que você acha que pode acontecer agora? Temos vidas diferentes!

— Temos vidas que foram impostas a nós!

— E quem diz isso? — pergunto, com raiva.

— Eu digo! Você me conhece mais do que ninguém, Hanna, você sabe exatamente o que eu quero da minha vida! Acha que eu queria estar aqui, nessa posição em que me encontro hoje? — Coloca as mãos na cintura e respira fundo, tentando buscar uma calma que não existe entre nós naquele instante. — Nesse fim de

semana eu preciso fazer um pedido importante, talvez o mais importante da minha vida — diz por fim.

— E qual seria esse pedido? — pergunto, sem um pingão de vontade de saber do que se trata.

— Vou pedir alguém em casamento.

Meus braços perdem a força e eu não consigo mais reerguê-los, mordo o lábio inferior e respiro fundo.

— Vai se casar? — questiono.

— Pelo visto serei praticamente obrigado — responde.

Me afasto da porta e entro para o quarto, enquanto tento respirar fundo. Ouço a porta se fechando e seus passos vindo em minha direção.

— Por que eu? Mesmo depois de anos, Isaac, por que continua sendo eu? — Faço a pergunta com o coração acelerado, com medo da resposta, não me viro para olhá-lo, mas meu corpo está muito ciente da sua presença dentro do quarto.

— Por que você, Hanna, não se importa com meu título, não se importa com o que vai ganhar com esse relacionamento e muito menos liga para o fato de eu ser um príncipe ou não. Você me

enxergou, Hanna, quando ninguém mais enxergava e continua fazendo isso mesmo depois de anos.

— Como pode ter tanta certeza disso?

— Olhe para mim, Hanna — pede.

— Não quero.

— Olhe para mim, por favor — insiste e lentamente me viro para ele, vejo seus olhos azuis brilharem ao me ver.

Eu odeio o fato dele ter razão, eu nunca me importei com o seu título, com o fato dele ser o príncipe, na verdade, eu sempre tentei ignorar esse fato, pois é como se o título dele fosse uma barreira gigante entre nós e hoje vejo que isso sempre foi verdade, pois quando foi preciso que ele decidisse entre mim e a coroa, ele escolheu a coroa.

— Eu errei no passado — começa e eu engulo em seco. — Errei porque era imaturo e jovem, pensava que as coisas aconteciam em um piscar de olhos e eu tenho certeza de que eu não entendia a imensidão do amor que eu sentia por você, eu não fazia ideia de que você seria tão importante na minha vida a ponto de me fazer procurar cada detalhe seu em outras mulheres. Eu pensei que existiriam outras “Hannas” por aí, que sentariam comigo

em uma praça e passaria a tarde conversando sobre bobagens, sobre a vida em geral, mas foi aí que eu caí do cavalo e percebi que você é única, e mulher nenhuma nunca vai chegar aos seus pés.

Sinto uma lágrima escorrer pelo meu rosto e imediatamente eu a seco, tento forçar uma risada, mas não sai da forma que eu queria.

— Palavras bonitas não vão trazer o resultado que você quer — repito as palavras que disse na noite anterior.

— Eu sei disso, é por isso que dessa vez eu vou fazer diferente. Vou te mostrar com atitudes, Hanna, que eu posso ser o homem que você sempre sonhou.

— Um relacionamento entre um príncipe e uma plebeia nunca vai dar certo, eu não largaria a minha vida, depois de todo o esforço que eu tive para chegar até aqui por causa de um amor de adolescência.

— Você não vai precisar fazer nada, Hanna, eu vou fazer tudo.

— Tudo o quê?

— Tudo que eu não fiz no passado, tudo que eu tive medo de fazer, tudo que eu fui impedido de sentir. Está na hora de eu tomar

as rédeas da minha vida.

— Como se fosse fácil — murmuro.

— Não vai ser, mas eu preciso do seu apoio, Hanna.

— Como eu vou te ajudar com isso? Porque eu não vejo maneiras de te ajudar e...

— Você ainda me ama? — ele pergunta e isso me deixa paralisada.

— O quê? — pergunto, tentando entender se ele realmente havia perguntado isso.

— Você, Hanna, ainda me ama?

— Por que quer saber? Se eu disser que não, vai desistir de tudo?

— Não — diz, negando com a cabeça. — Se a resposta for um “sim”, eu sei que quando eu fizer tudo que quero fazer, eu tenho um local para ir, mas caso a resposta seja um “não”, irei traçar outros objetivos.

— Eu estou noiva — solto de repente e ele assente.

— Eu sei, mas você o ama?

— Ele é bom comigo.

— Você o ama? — Torna a perguntar e fica cada vez mais difícil fugir da pergunta que ele insiste em fazer.

— Ele é carinhoso, compreensivo, me apoia em tudo que vou fazer... — As lágrimas começam a cair e eu não faço força nenhuma para que elas parem, minha respiração fica ofegante e eu fecho os olhos.

— Hanna, você o ama? — ele pergunta novamente e eu nego, de olhos fechados e com as lágrimas escorrendo como uma cachoeira pelo meu rosto.

— Eu amo você, Isaac! Eu sempre amei você! — declaro por fim, sentindo um alívio dentro de mim, alívio que eu não sentia há anos. — Eu te amo — repito e abro os olhos, vejo uma lágrima escorrer pelo seu rosto. — Eu amo você.

— Então fica comigo? — pede e eu nego.

— Não posso... — sussurro.

— Você pode, você pode fazer o que quiser.

Ele segura meu rosto entre suas mãos e eu olho dentro de seus olhos, mais azuis do que a água mais transparente, as pupilas dilatadas, a confissão escrita ali dentro.

Como eu digo ‘não’ para o homem que faz meu coração disparar? Que me faz perder o ar? Que me deixa de pernas bambas? Que tem o meu coração desde o primeiro instante e que mesmo depois de quinze anos continua me amando com a mesma intensidade, como se nada tivesse acontecido?

— Só o amor não basta, Isaac...

— Não, você tem toda razão, Hanna, só amor não basta e é por isso que eu quero construir tudo do zero com você, eu quero começar do início, quero passar todas as etapas, quero merecer o seu amor, Hanna, de um jeito que eu jamais mereci.

A cada palavra dita meu coração parece querer saltar para fora do peito, eu odeio esse sentimento que não me deixa tomar o controle das minhas emoções, esse amor que faz com que tudo dentro de mim vire uma bagunça sem freio.

Eu odeio amar esse homem, porque eu não tenho controle sobre meu coração quando ele está por perto.

— E se não der certo? — sussurro.

— Se não der certo, a gente tenta de novo, até dar. Eu não quero abrir mão de você novamente, Hanna, mas eu preciso que você queira isso tanto quanto eu quero.

Me afasto dele e começo a caminhar de um lado para o outro dentro do quarto, as lágrimas mais controladas dessa vez.

— Eu tenho medo — confesso.

— Todos temos.

— Mas acho que nesse momento, depois de anos, eu estou prestes a tomar a decisão mais imprudente da minha vida. — Ainda não acredito que vou dizer isso, ainda não consigo acreditar que vou ouvir meu coração e deixar a razão de lado. — Mais uma vez, Isaac, eu vou confiar no meu coração, eu vou confiar em você.

Por mais que meu cérebro grite que essa é a decisão mais errada que eu estou tomando, meu coração já tomou o controle da situação há muito tempo.

— O que você vai fazer, Hanna?

— O que eu não deveria nem ter começado. — Paro de andar e olho para o Isaac. — Se antes eu já estava decidida a fazer isso, agora eu tenho plena certeza.

Isaac me olha e eu me aproximo dele, seguro sua mão e levo até onde meu coração bate ferozmente.

— Cada batida do meu coração tem o seu nome escrito nele, Isaac. É por você que ele bate dessa forma e ele ficou parado por

quinze anos, até eu te ver naquele desfile e perceber que tudo que eu tentei construir, sem você, não daria certo.

Ele segura meu rosto e eu fecho os olhos, sinto seus lábios tocarem minha testa e solto suspiro.

— Vou terminar meu noivado — digo e volto a encará-lo. — Preciso deixar o Bruce livre para ser completamente sua. Ele merece saber a verdade.

Isaac assente e beija minha testa novamente.

— Eu amo você, Hanna — diz e me abraça.

— Amo você, Isaac, mais do que eu poderia imaginar.

Ele me abraça ainda mais apertado e pela primeira vez em quinze anos, depois de tentar me apaixonar várias vezes, de me frustrar, de ver que nenhum homem seria ele, eu estou finalmente em casa, um lugar que eu nunca deveria ter saído.

Capítulo 10

Hanna

Quando o Isaac me deixou sozinha, me sentei na poltrona e fiquei olhando para o nada por uns dez minutos. Vez ou outra meus olhos enchiam de lágrimas e eu piscava rapidamente para evitar que elas caíssem.

Meu celular vibra em cima da minha perna e eu leio a mensagem pela barra de notificação.

Bruce: *Meu amor, você não vai acreditar em como esse jantar foi maravilhoso, estou saindo daqui agora e se você estiver acordada quando eu chegar a gente senta e conversa! Te amo.*

Bloqueio o aparelho e respiro fundo, me levanto e vou organizar a bagunça que o quarto está. Meu desejo é de que eu conseguisse conversar com o Bruce ainda hoje, mas eu não estou pronta, então irei esperar até amanhã, esperar mais tempo que isso é inviável nesse momento

Organizo todas as roupas e sapatos que eu tirei de dentro da mala, as toalhas. Tiro o macacão que coloquei e visto meu pijama, quando finalmente está tudo em ordem, me deito e fecho os olhos, alguns minutos depois ouço o barulho da porta do quarto abrindo e fechando.

— Hanna? Amor, ainda está acordada? — Bruce chama, mas eu permaneço quieta e com os olhos fechados.

Noto que a luz é acesa e sinto a cama se abaixar quando ele senta.

— Espero que esteja melhor, meu amor — ele sussurra e sinto que arruma a coberta em cima de mim e em seguida beija minha bochecha.

Permaneço quieta até perceber que ele saiu, abro os olhos e fico olhando para o nada.

— Me desculpa, Bruce — sussurro. — Me desculpe.

— Já está acordada, amor? — Ergo os olhos do celular e vejo Bruce caminhar até mim e me dar um beijo na testa. — Está melhor?

— Sim, nem vi você chegar — minto

— Quando cheguei você já estava dormindo — ele diz e se senta na minha frente, se servindo de um gole de café.

— Como foi o jantar? — pergunto, tentando deixar o assunto principal de lado.

— Incrível, Hanna! Eu já havia visto fotos da princesa, mas ela é ainda mais linda pessoalmente, sério mesmo. Eu já vi centenas de mulheres lindas, mas a beleza dela é praticamente impossível de descrever.

Sorrio, Aurora tem uma beleza surreal, se não fosse uma princesa ela poderia seguir a carreira de modelo sem medo nenhum.

— Ela estava com o noivo, ele parece que é um dos principais guardas da realeza. Mas o que me deixou realmente intrigado foi a proposta dela.

— Por que? — questiono, curiosa, afinal ontem eu não perguntei ao Isaac qual era o plano da princesa.

— Ela quer restaurar algumas peças antigas que estão dentro do palácio, disse que há tempos busca fazer um tipo de exposição diferente e que pesquisou sobre o meu trabalho e gostou muito.

— Você é um dos melhores de Nova Iorque, Bruce. Não me admira isso.

— Mas aqui também tem muitos restauradores e ela já entrou em contato com vários, mas disse que não gostou do trabalho de nenhum.

— Mais uma prova de que você é um dos melhores — digo e ele sorri.

— Falei que iria pensar na proposta dela, é um projeto muito bom, ela me mostrou fotos de móveis e peças bem antigos, disse que a maioria ali estão no palácio por pura estética e não por que estão bonitos, algumas peças precisam de restauração urgente, o tempo acaba fazendo com que elas fiquem gastas e feias.

— Por que disse que ia pensar?

— Ela quer algo urgente, e eu falei que quando eu voltasse para Nova Iorque, seria um pouco complicado, temos a preparação do nosso casamento e vai ser uma correria tremenda.

Assinto e respiro fundo, Bruce me encara e franze o cenho. Ele coloca a xícara em cima da mesa e me olha atentamente.

— Hanna, tenho sentido você estranha nos últimos dias, está acontecendo algo? — questiona, esse é o momento, não tem como

adiar essa conversa.

— Bruce, precisamos conversar — digo pausadamente e ele assente.

— Pode dizer, Hanna.

Bloqueio a tela do celular e deixo ele em cima da mesa, porém não consigo ficar sentada e me levanto, começo a andar pelo quarto e coloco a mão na cintura.

— Hanna, você está começando a me deixar nervoso — diz e eu assinto.

— Bruce, você é uma pessoa maravilhosa — começo e ele me olha com atenção. — Você foi um amigo nos momentos que eu mais precisei, você esteve comigo quando eu pensei que não tinha mais ninguém ao meu lado e mesmo com todos os “nãos” que eu te dei, você ainda queria estar comigo.

— Desde o início, Hanna, você foi a mulher que eu projetei para estar ao meu lado, conquistando as coisas comigo, me apoiando em projetos, construindo uma família comigo e estando ao meu lado em todos os momentos. Você é a pessoa que eu busquei durante toda a minha vida, não sei como pode ser diferente disso.

— Bruce, eu tentei. Todos os dias, todas as vezes que eu pensei que não daria certo, todas as vezes que eu pensei em terminar, a minha consciência gritava que você era a pessoa certa e eu não podia deixar você escapar, mas conforme o nosso casamento vai se aproximando e conforme o tempo vai passando, eu tenho percebido que nos tornamos cada mais amigos, do que um casal.

— Não é verdade, Hanna...

— É sim! Para mim é assim, você sempre foi bom para mim, Bruce, desde que nos conhecemos e não é justo que eu deixe a gente se enganar dessa forma.

— Eu amo você, Hanna — ele diz, desesperado.

— Não... — Nego com um aceno de cabeça. — Você ama a ideia de ter uma vida tranquila e confortável comigo, mas você não me ama, não do jeito que o amor deve ser.

— Aonde você quer chegar com tudo isso? — questiona.

Respiro fundo, sei que essas palavras vão machucar agora, mas é melhor sofrermos agora do que mais na frente, em um casamento sem amor com ambos os lados machucados.

— Não posso me casar com você, Bruce — digo de uma vez,
de olhos fechados.



Capítulo 11

Hanna

Um silêncio ensurdecedor toma conta do quarto, abro os olhos e vejo o Bruce me encarar, incrédulo com as minhas palavras.

— Não pode ou não quer? — pergunta, por fim.

— Os dois... — sussurro e passo a língua nos lábios, respiro fundo e volto a tomar coragem para falar. — Desde que a gente se conheceu eu percebi que eu tenho feito de tudo para não te magoar, que eu tenho feito de tudo para esse relacionamento dar certo, mesmo quando não era o que eu queria, mesmo quando eu estava me machucando no processo. Me casar com você seria condenar nós dois a uma vida que remeteria a qualquer coisa, menos ao amor.

— Vai simplesmente acabar comigo, assim? Sem mais nem menos?

Vejo seus olhos cheios de lágrimas e imediatamente a vontade de chorar chega.

— Ah, Bruce. Não quero te machucar mais lá na frente, não quero ter esse peso na minha consciência, porque todas as vezes que eu penso que durante o tempo em que estamos juntos você poderia ter conhecido a mulher da sua vida, você poderia ter sido feliz...

— Mas eu fui feliz! — Ele diz, se aproximando de mim e segurando meu rosto. — Eu sou feliz com você, Hanna!

As lágrimas começam a escorrer pelo meu rosto, eu não imaginei que terminar um relacionamento fosse um processo tão doloroso, na verdade eu sabia, mas não imaginei que fosse se repetir. Só que a diferença agora é a consideração que sinto pelo Bruce, eu sei que é o melhor a se fazer e que diferente da forma que eu me senti quando terminei tudo com o Isaac, é que daqui para frente eu vou estar bem, com o Isaac eu precisei de quinze anos para entender que eu não viveria sem ele.

— Me perdoa, Bruce — peço, olhando no fundo dos seus olhos. — Me perdoa, mas não posso continuar com isso, não posso levar adiante um relacionamento que não está me fazendo feliz.

— Você me ama? — questiona, sério.

Pisco mediante a pergunta e abro a boca algumas vezes tentando responder, mas não sai nada, só que pelo olhar dele em

minha direção, sei que ele quer uma resposta para essa pergunta.

— Não consigo responder isso.

— É só uma pergunta, Hanna — diz, com voz amarga. — Basta dizer sim ou não.

— Amo você como meu amigo — digo por fim. — Desculpe se não consegui passar disso, me perdoa se não consegui fazer meu coração te amar da maneira que você merecia.

— E porque só agora que você resolveu me dizer isso? — Ele me dá as costas. — Por que só agora você resolveu colocar um ponto final nessa história?

— Porque eu pensei que me apaixonaria por você, na minha cabeça em algum momento da nossa história, meu coração ia bater mais forte por você, mas isso não aconteceu.

Bruce fica em silêncio por alguns segundos e por fim assente.

— Sempre soube que seria difícil entrar no seu coração, ainda mais quando ele já pertencia a outra pessoa.

Franzo o cenho, eu nunca tinha falado para ele que era apaixonada por outra pessoa.

— Como você...

— Você costuma falar muito quando bebe — diz e dá de ombros, seu tom de voz é triste e isso me corta o coração. — Mas você só falou desse cara uma vez, você me disse que jamais amaria outro homem como você o amou.

— Por que não me contou que eu disse isso? — perguntei e ele deu ombros, como se não fosse nada demais.

— Pensei que com o tempo eu fosse capaz de te fazer esquecer esse homem, pelo jeito não funcionou.

— A minha decisão não tem nada a ver com ele, isso já era algo que eu deveria ter feito há um tempo, mas não tive coragem.

— Será que não tem mesmo, Hanna? Se a gente não tivesse vindo para Aria, você teria continuado com nosso noivado? Ou a nossa vinda para cá te influenciou em algo?

— Você nunca me perguntou o motivo de não querer vir para a minha cidade natal, só vivia dizendo que queria conhecer porque parecia ser mágico e que pelas fotos parecia ser uma cidade linda!

— E é, pelo menos nisso eu tinha razão. — Ele fica calado por alguns segundos, até voltar a falar. — Eu só quero a verdade, Hanna, apenas isso, se você realmente tem toda essa consideração por mim, então eu gostaria de saber a verdade.

Assinto, devo isso a ele. A verdade pode doer, mas é libertadora, não importa o quanto machuque.

— Ter vindo para Aria só me fez ver que ficar com você só traria sofrimento mais para frente.

— Você o reencontrou? — Ele me encara e eu fico sem saber o que falar por alguns segundos, mas ele volta a falar: — Você reencontrou o único homem que amou?

— Foi inevitável não encontrar — digo, com voz baixa.

— E você poderia me dizer quem é ele?

Respiro fundo, é melhor contar agora do que depois ele descobrir por outra pessoa, como a própria Kira disse.

— Isaac — digo e ele me encara por alguns segundos, até assentir.

— O príncipe? — Sua voz é incrédula e eu entendo o motivo.
— O homem que você ama e que nunca se esqueceu é o príncipe?

— Bruce...

— Você é apaixonada pelo príncipe... E ele é apaixonado por você? — questiona, mas logo balança a cabeça em negação. — É claro que ele é, que homem não se apaixonaria por você? E por que não ficaram juntos naquela época?

— Nem sempre as coisas acontecem da forma que a gente quer.

— Eu sei bem disso — murmura e me encara por alguns segundos, ele passa as mãos no cabelo e parece perdido, então começa a andar em direção a porta.

— Aonde você vai? — Começo a caminhar em sua direção, mas ele ergue a mão e eu paro.

— Eu preciso absorver tudo que você disse, Hanna. Preciso ficar sozinho.

— Eu sinto muito.

— Não se preocupe, Hanna, você está livre para fazer o que quiser da sua vida, até mesmo voltar para o seu grande amor.

Bruce abre a porta do quarto e me deixa ali, com lágrimas nos olhos e um leve aperto em meu coração.

A diferença desse término para o outro é muito simples, da última vez eu tive a sensação iminente de morte, agora eu me sinto aliviada por ter terminado o noivado.

Me sento e respiro fundo, mordo o lábio inferior e fecho os olhos. Terminar o meu noivado foi algo essencial a se fazer, mas eu

ainda não sei se voltar para o Isaac será o mais correto a se fazer agora, pelo menos não com esse término tão recente.

Sei que dei a minha palavra para o Isaac, mas isso não significa que eu vá voltar correndo para os braços dele, só espero que ele entenda isso.



Capítulo 12

Isaac

— Você está diferente — minha mãe comenta enquanto tomamos café da manhã.

Desvio o olhar para ela e arqueio a sobrancelha.

— Em que sentido? — pergunto.

— Não sei, parece que tem um brilho diferente nos seus olhos. — Ela franze os olhos e abre um breve sorriso. — Não vejo isso em você há muitos anos.

— Talvez eu tenha alguns motivos — digo e volto a comer.

— Falando em motivos... — Meu pai toma a palavra. — Elizabeth virá para Westford em dois dias. Espero que saiba o que fazer.

Faz-se um silêncio absoluto na mesa, sinto o olhar de Aurora sobre mim e a encaro por alguns segundos. Sei o que ela quer dizer, se eu não tomar as rédeas da situação agora, dificilmente vou

conseguir fazer isso mais na frente e depois de tudo que aconteceu ontem, eu tenho absoluta certeza de que não vou me casar com Elisabeth.

— Se vocês estão esperando que eu peça Elisabeth em casamento, sinto decepcioná-los, mas isso não vai acontecer.

— Não tem opção de escolha, Isaac — minha mãe diz. — Você vai se casar com ela, querendo ou não.

— É aí que a senhora se engana, não vou me casar com alguém porque vocês acham que é o melhor para mim ou no caso, para o reino, já que é apenas nisso que vocês dois pensam — digo a verdade nua e crua. — Não irei pedir Elisabeth em casamento.

— Você não tem o direito de escolher com quem vai se casar, Isaac — meu pai diz, seco e pontual. — Você tem que fazer o que é melhor para o reino e nesse momento casar-se com a Elisabeth é a única opção.

— Para vocês, não para mim — digo.

— E com quem você se casaria então, Isaac? — meu pai pergunta, sério.

— Hanna Watson — anúncio, tranquilamente.

Minha mãe me encara incrédula, como se eu tivesse fazendo algum tipo de brincadeira com ela.

— Como assim Hanna Watson? Quem é essa mulher? — pergunta, abismada.

— A única mulher que eu já amei nessa vida.

— Pensei que essa história havia acabado há quinze anos — o rei murmura e eu dou de ombros.

— Um amor verdadeiro nunca acaba, mesmo que se passe anos e anos. Eu nunca consegui amar outra mulher, mesmo que tenha tentado com todas as minhas forças.

— Ela é uma plebeia! — minha mãe diz ao lembrar de quem estou me referindo.

Essas são as mesmas palavras que ela usou há quinze anos, quando contei para eles que estava apaixonado.

— Ela é a mulher da minha vida! — digo e olho diretamente para eles. — Nunca me importei com questões sociais e vocês sabem muito bem disso.

— Assim como você sabe, Isaac, que nós nunca vamos permitir um casamento entre você e uma plebeia! Quais as

vantagens que esse matrimônio vai trazer ao nosso reino? Me responda!

— A senhora só pensa no reino, não é mesmo? O reino sempre vai ser mais importante do que a felicidade dos seus filhos!

— Coloque uma coisa na sua cabeça de uma vez por todas, Isaac — meu pai diz. — As coisas dificilmente acontecem da maneira que você quer, acorde para a vida e olhe além do que você quer enxergar, você é o futuro rei de Aria, não pode se dar ao luxo de casar com uma mulher qualquer apenas porque a ama! Amar é para as pessoas que são fracas e não tem visão de crescimento, e nós não somos fracos!

— Se o amor é um sinal de fraqueza, eu me considero um dos homens mais fracos da história, por que eu amo tanto aquela mulher que vocês não fazem ideia do que faria para tê-la ao meu lado — digo, sem rodeios.

— Falar é lindo — minha mãe diz. — Falar todos falam, Isaac, quero ver colocar em prática o que diz. Se depender de mim e do seu pai, você nunca vai se casar com aquela mulher.

— Ainda bem que não depende de vocês — digo e me coloco de pé.

— Você não vai se casar com aquela mulher, Isaac! — Meu pai se levanta também. — Não vai se casar com ela, não se você quiser ser o rei de Aria algum dia!

Olho para ele e sorrio de lado.

— Que maravilha, pois chegamos em um ponto importante dessa história! Eu não quero ser rei! — falo pausadamente, fazendo-os calar a boca. — A partir de hoje eu renuncio o meu trono e o meu título, vou viver a vida do jeito que eu quero, sem precisar dar satisfações para vocês.

Caminho em direção a saída da sala de jantar.

— Isaac, volte aqui! — meu pai grita.

— ISAAC! — Ouço minha mãe gritar também, mas nem olho para trás.

A minha decisão foi tomada e eu não vou voltar atrás.

Caminho direto até a garagem e desativo o alarme do meu carro, abro a porta, mas antes que eu consiga entrar, ouço minha irmã me chamar.

— Isaac!

Olho para trás e a vejo correr em minha direção, fecho a porta novamente e espero ela chegar até mim.

— Isaac, o que aconteceu ali? — ela pergunta, incrédula com toda a situação.

— Você acha mesmo que eu deveria aceitar calado tudo que meus pais queriam me impor?

— Jamais, eu sou sua maior apoiadora de que você deve correr atrás do que sonha e ama, mas você renunciou a coroa, Isaac!! Tem noção do que é isso? É o seu trono!

— Eu não me importo com a coroa, Aurora. Você sabe que eu nunca me importei, nunca quis ser rei de verdade, não quando isso significava perder a minha vida de maneiras diferentes. — Minha voz é tão calma, que minha irmã não diz nada por alguns segundos.

— Isaac...

— Eu tenho certeza que você será uma excelente rainha, Aurora. A melhor que Aria já teve.

Minha irmã começa a chorar e vem me abraçar, aperto ela em meus braços e ela suspira. Faço carinho em seu cabelo e ficamos assim por quase um minuto.

— Espero que saiba o que está fazendo, Isaac — diz em seguida.

— Não se preocupe comigo, Aurora, a partir de agora eu vou viver a vida que eu sempre quis, do jeito que eu sempre quis e com quem eu sempre quis.

Ela assente e eu me afasto para conseguir enxugar suas lágrimas.

— Vai dar tudo certo, maninha, eu prometo para você. Essa é uma decisão que eu nunca vou me arrepender de ter tomado.

— Altezas?

Vejo Sebastian se aproximar de onde nós estamos, seu olhar é de pura preocupação, sei que ele assistiu a toda discussão, a essa hora todos no palácio devem estar sabendo do que aconteceu e não vai demorar nada para que todos no reino saibam, afinal, notícias assim se espalham como o vento.

Solto Aurora, que vai imediatamente abraçar o noivo, que aceita o gesto dela e me encara.

— Cuide dela, Sebastian — peço.

— Com a minha vida, Isaac, sabe disso.

— Eu sei, preciso ir agora — digo.

— Você não precisa ir embora, Isaac — minha irmã diz e eu sorrio para ela.

— Se eu não sair, Aurora, significa que não honrei com as palavras que disse mais cedo, eu preciso ir embora ou nada vai mudar.

— Nossos pais estavam de cabeça quente, eles vão reconsiderar tudo que disseram, vão deixar você se casar com a Hanna e...

— Eles não vão, Aurora — digo, interrompendo sua fala. — Eles nunca vão permitir que eu me case com a Hanna e suba ao trono.

— Tem que ter algum jeito! — diz com a voz chorosa.

Apenas nego com a cabeça, nós dois sabemos que isso nunca vai acontecer. Me viro em direção ao carro, abro a porta, entro e dou a partida, saindo dali o mais rápido que posso.

Eu sei que essa é a melhor decisão que estou tomando para minha vida.



Capítulo 13

Hanna

Fazem duas horas que estou sem notícias do Bruce e não sei o que fazer, já mandei algumas mensagens para ele, mas nenhuma foi visualizada. Estou preocupada e sem saber o que fazer. Caminho até a varanda e olho para o castelo, ainda não tive notícias do Isaac, mas sei que a essa hora seus pais já devem saber que estou de volta.

A única coisa que ainda me mantém de pé é o fato de que ele me prometeu que seria diferente dessa vez, que nós dois estaríamos juntos independente de qualquer coisa e mesmo com medo, me agarrei a isso como se fosse minha última esperança de vida.

Meu celular toca e eu corro em direção ao aparelho, franzo o cenho ao ver o nome da minha amiga e atendo a chamada imediatamente.

— Kira?

— *Hanna, liga a televisão no primeiro canal de notícias local do reino, agora!* — Percebo pela sua voz que ela está nervosa.

Sem questionar, pego o controle e ligo o aparelho, o primeiro canal que aparece é um de notícia local e imediatamente leio a notícia que está destacada com a palavra URGENTE no painel da TV.

Príncipe Isaac acaba de renunciar ao trono!

Meu coração acelera dentro do meu peito de uma maneira absurda e eu tento respirar pausadamente, mas é praticamente impossível. Ainda não consigo acreditar no que meus olhos estão lendo, desnorteada me sento na mesa de centro e continuo lendo a mesma frase repetidas vezes, apenas para conseguir acreditar de fato que é real.

— *Hanna, você ainda está aí?* — Kira grita em meu ouvido e eu pisco, voltando a essa realidade.

— Oi — respondo, ainda sem acreditar.

— *Você viu?* — pergunta.

— Vi, ainda não consigo acreditar que isso seja verdade — digo.

— *Hanna, o príncipe renunciou ao trono por sua causa, você tem noção do que isso significa?*

— Kira, eu ainda não consigo acreditar, isso é loucura! Por que ele renunciaria o trono?

— *Sério que você está perguntando isso, Hanna?*

Eu sei exatamente o que ela quer dizer, se no passado ele escolheu a coroa ao invés de mim, agora ele está escolhendo e renunciando a coroa, algo que ele nunca quis de verdade.

— *Vocês não são mais os mesmos jovens imaturos de quinze anos antes, Hanna. Ele já te perdeu uma vez, viu como isso machucou a ambos, ele não correria o risco de deixar o amor da vida dele ir embora de novo.*

— Mas é o certo? — questiono.

— *É difícil dizer se foi o correto, mas amiga, sendo o correto ou não vocês vão descobrir juntos, chega de ter medo de viver esse amor que está trancado aí dentro a tanto tempo. Se permita viver!*

Ouçõ batidas na porta do quarto antes que eu consiga responder minha amiga, me levanto rapidamente e abro a porta.

— Isaac — falo, sem acreditar que ele está realmente ali.

— *Depois eu te ligo, Hanna! Boa sorte* — minha amiga diz e encerra a chamada.

Ainda com o aparelho no ouvido fico parada, olhando o príncipe em minha frente, não sei o que falar e nem como agir nesse momento.

— Hanna, eu sei que não deveria ter vindo agora, na verdade, sei que você precisaria de um tempo para assimilar tudo que aconteceu nessas últimas horas, mas eu estou aqui para dizer que a partir de agora eu vou esperar por você, no seu tempo e que para onde você for eu vou junto, que o que você decidir eu vou aceitar, eu só não consigo mais ficar longe de você. Eu não quero que você tenha mais dúvidas sobre o meu amor, Hanna.

Uma lágrima solitária escorre pelo meu rosto, meu coração está acelerado e eu não consigo conter o sorriso que brota no meu rosto ao ouvir isso, porque meu coração entende nesse exato momento que eu jamais poderia tentar amar outra pessoa, sempre seria ele e só ele.

Solto meu celular, sem me importar com mais nada e corro em direção a ele, me jogo em seus braços e o abraço.

— Você é louco, Isaac — sussurro em seu ouvido.

— Sou completamente louco por você, Hanna. Maluco, apaixonado... E tudo mais que você quiser imaginar.

Me afasto dele e ele entrelaça nossas mãos.

— Eu esperei quinze anos da minha vida para reencontrar o único homem que eu amei, eu não quero esperar mais nada para conseguir ficar com ele — digo, olhando no fundo dos seus olhos.

— Hanna...

— Eu sou sua, Isaac — digo, sorrindo. — Sua e de mais ninguém. Nada vai mudar esse fato, absolutamente nada.

Isaac me olha intensamente, seus olhos oscilam entre os meus e minha boca. Um pedido silencioso, um que eu faço absoluta questão de consentir com um aceno lento de cabeça.

Como se fosse a primeira vez, Isaac aproxima o rosto do meu, lentamente. Ele ergue uma mão e segura meu rosto, com uma delicadeza absurda, que me faz fechar os olhos em expectativa. Sinto seus dedos correrem pelo meu queixo, bochecha, descer para o pescoço. Consigo sentir sua respiração cada vez mais próxima.

Diferente do que eu esperava, sinto seus lábios em minha testa e sorrio, mesmo sem entender direito o porquê.

— Isaac — sussurro, ainda sem abrir os olhos.

— Eu esperei por esse momento por tanto tempo, Hanna, você não tem ideia do quanto esperei para te ter em meus braços novamente.

— Você não precisa esperar mais nada, nem mais um segundo.

Quando termino de falar, sinto seus lábios nos meus. Não faço nenhum movimento, apenas entreabro os lábios e respiro fundo, como se finalmente estivesse em casa. Isaac se afasta por alguns segundos e eu abro os olhos, tentando entender o que aconteceu e vejo que ele tem um sorriso enorme no rosto.

— O que foi? — pergunto, sem entender.

— Eu estou em casa, finalmente estou em casa.

Então ele me beija de verdade, suas mãos vão para a minha cintura e eu passo os braços por cima de seus ombros. Nossas bocas se reconhecem no mesmo instante, e é como se não houvesse se passado quinze anos, nossos lábios em perfeita sintonia, nossas línguas dispostas a lutar por um território que não pertencia a elas, uma mistura de mãos e braços, uma necessidade absurda de matar a saudade que é imensa.

Isaac se afasta de mim por alguns segundos e gruda a testa na minha, nossas respirações estão ofegantes, abro os olhos e o vejo me olhando, sua mão desliza pelo meu rosto e eu sorrio para ele.

— Obrigada — digo.

— Está agradecendo pelo o que?

— Por nunca ter desistido de mim, mesmo depois de tanto tempo — digo.

— Eu nunca desisti de você, Hanna, mesmo que tenha tentado no passado, você é a razão da minha vida e nada e nem ninguém vai conseguir mudar isso.

— Ninguém — digo e ele volta a me beijar.

Durante quinze anos da minha vida eu tentei esquecer o Isaac, durante quinze eu tentei fazer meu coração esquecer da sua existência e por várias vezes me iludi de que eu o havia esquecido, mas bastou um único olhar para eu saber que isso nunca aconteceria, poderiam se passar décadas, pessoas poderiam tentar impedir nosso relacionamento de várias maneiras diferentes, mas ele sempre foi o único dono do meu coração.

Agora mais do que nunca, eu sei que vamos conseguir enfrentar qualquer coisa juntos, qualquer desafio ou obstáculo.

E finalmente estou pronta para ser feliz ao lado dele, independente dele ser um príncipe ou não, de ter o apoio ou não da família, o importante sempre vai ser nós dois, independe do mundo e do que as pessoas falam.



Capítulo 14

Hanna

O Isaac está hospedado na suíte presidencial, ele pediu sigilo total ao dono do hotel sobre sua localização. A notícia de que o príncipe Isaac havia renunciado ao trono repercutiu praticamente no mundo inteiro, afinal era uma notícia que ninguém esperava e nem imaginava que algum dia iria acontecer.

Infelizmente não se sabe quem vazou a notícia, mas o Isaac me disse sabia que isso iria acontecer, afinal as paredes do palácio têm ouvidos, foi apenas questão de horas para que todo o reino soubesse da renúncia do príncipe.

A cidade está um verdadeiro alvoroço, quando saí para jantar mais cedo, o dono do hotel me confidenciou que existem jornalistas espalhados pela cidade inteira, tentando descobrir o paradeiro do príncipe e o motivo dele ter renunciado ao trono.

A família real ainda não fez nenhum pronunciamento a respeito do que ocorreu, mas a Aurora me mandou uma mensagem

e disse que eu deveria ficar tranquila, pois os jornalistas não sabiam da minha existência e que não ligariam a saída do Isaac a uma mulher, pelo menos não por enquanto. Apesar de esse ser um dos motivos da saída dele, não era o principal, eu sempre soube que o Isaac nunca quis ser rei, ele nunca almejou sentar no trono algum dia e governar Aria, ele me disse que seria questão de tempo para que isso acontecesse, nosso reencontro apenas acelerou as coisas.

Termino de dobrar as roupas e guardar dentro da mala e ouço a porta do quarto abrindo, largo tudo e vou correndo para a pequena sala que tem.

— Bruce! — digo, aliviada assim que o vejo.

Ele ergue o rosto para mim, parecendo não acreditar que ainda estou ali.

— Pensei que já tivesse ido embora — diz e passa por mim, indo em direção ao quarto.

— Bruce... — chamo, mas me viro e vou atrás dele, paro quando noto que ele observa minhas malas em cima da cama.

— Se não foi, está se preparando para ir — diz e caminha até a mala dele. — Não vou te julgar, eu vim fazer o mesmo, não faz

sentido ficar aqui, não quando o assunto principal em qualquer canto dessa cidade é o príncipe ter renunciado a coroa.

— Sinto muito — digo e sei que ele está cansado de ouvir isso da minha boca, mas eu não consigo pensar em outra maneira de lidar com a situação.

— Já disse para parar de pedir desculpas, Hanna.

— Eu não imaginei que ele fosse renunciar o trono — explico.

— Não me deve explicações, Hanna. Eu imagino que ele deva amar muito você, para desistir do que ele se preparou a vida toda para ser.

— Isaac nunca quis ser rei, Bruce. Ele sempre foi uma pessoa que queria seguir a vida do jeito que ele acha certo, a monarquia não aceita isso, para tudo tem uma regra, para tudo tem algo que você deva seguir, principalmente casamentos.

— Os pais dele nunca te aceitaram, não é?

— Não, para os reis eu sou apenas uma mulher que vai atrapalhar a vida do filho.

— Mesmo ele não querendo ser rei, você foi o principal motivo para que ele largasse tudo.

Ele solta uma peça de roupa e suspira, seu semblante denota cansaço e me considero a maior culpada por isso estar acontecendo.

Coloco ambas as mãos na cintura e começo a andar de um lado para o outro, eu não sei como reagir nessa situação. Queria poder virar e dizer para ele que as coisas vão ficar bem, mas na verdade, eu não sei se isso vai realmente acontecer, apesar de todas as circunstâncias, a amizade do Bruce é de suma importância para mim, algo que eu queria levar para minha vida e talvez não consiga.

— O que vão fazer? — ele pergunta, chamando minha atenção.

— Ainda não sei — digo, sendo sincera, não temos planos agora, mas não dava para simplesmente continuarmos em Aria como se nada tivesse acontecido.

— Espero que consigam arrumar uma solução para essa bagunça, eu sei o que é sentir um amor e não poder vivê-lo — diz, e eu sinto como se fosse uma faca sendo empurrada em meu peito.
— Mas esse não é um simples caso amor, vocês estão indo contra todos, literalmente, para ficar juntos.

— Não é apenas todos — digo e me sento na cama. — Como expliquei, Isaac nunca quis ser rei, se ele tivesse tido coragem ele tinha rejeitado esse trono muito tempo antes.

— Querendo ou não, não é algo que o povo esperava dele.

— Eu sei, por isso não é uma situação fácil.

Bruce termina de fechar a mala e se coloca de pé, então ele vem até mim, fico de pé também e meus olhos se enchem de lágrima rapidamente, eu não quero que nossa relação termine assim, com ele magoado comigo.

— Quero que você seja feliz, Hanna — diz e segura meu rosto de maneira amável. — Apesar do meu coração estar em pedaços, eu quero que você seja feliz com a pessoa que você ama, quero que realize todos os seus sonhos e que ame e seja amada na mesma intensidade.

As lágrimas caem novamente e eu fecho meus olhos. Bruce me abraça e eu desabo, não porque ele está indo embora, mas porque o discurso dele indica que talvez eu nunca mais irei vê-lo.

— Me promete que ainda vai ser meu amigo? — questiono, me afastando dele.

— Não sei se consigo prometer isso, Hanna — ele diz e eu mordo o lábio, tentando impedir que o choro continue. — Eu preciso passar um tempo longe de você, de tudo que envolve você, para tentar te tirar do meu coração.

— Eu entendo — digo, as coisas jamais serão como antes e eu sei disso, mas decidi arriscar. — Apesar de tudo, sua amizade é muito importante para mim e eu não queria jogar fora, mesmo com toda essa história.

— O tempo vai dizer o que realmente vai acontecer, Hanna, é difícil para nós falarmos como vamos agir daqui há um ano, eu prefiro deixar as coisas em aberto em relação a nossa amizade, nada de cobranças ou algo do tipo.

Assinto, concordando com seu ponto de vista. Uma batida na porta chama nossa atenção e ele respira fundo.

— Eu vou atender. — Ele pega suas coisas e deixa o quarto, respiro fundo mais uma vez. — Hanna, é pra você! — Bruce diz e eu franzo o cenho. Deixo o quarto e caminho até o anexo, vejo o Isaac na porta e olho para os dois homens, que se encaram sem falar uma palavra sequer.

O silêncio perdura por cerca de um minuto, até o Bruce olhar para mim e em seguida para o Isaac.

— Cuida dela e não a faça sofrer — pede.

— Eu vou cuidar dela com a minha vida — diz e Bruce assente. Sem dizer mais nada, ele deixa o quarto sem ao menos olhar para trás.

Isaac entra e fecha a porta, em seguida vem até mim e me abraça.

— Vai ficar tudo bem, amor — ele diz e eu assinto. — Eu sei como ele está se sentindo, e sei que vai passar, vai doer ainda, mas vai passar.

— Só quero que ele fique bem.

— Ele vai ficar, Hanna, ele vai ficar.

Fecho os olhos e me aconchego ainda mais em seu abraço, é incrível como o poder desse pequeno gesto pode trazer a sensação de casa e proteção, sempre foi assim e essa foi uma das coisas que mais senti falta depois que terminamos.

— Precisamos conversar — diz, se afastando de mim e arrumando meu cabelo atrás da orelha.

— Aconteceu algo? — pergunto, preocupada.

— Não aconteceu nada, mas preciso te explicar algumas coisas.

— Certo.

Nos sentamos no sofá que temos ali e ele segura minha mão.

— Seria melhor se nós dois fôssemos embora de Aria, as coisas não estarão favoráveis nos próximos dias.

— Seus pais podem fazer algo?

— Talvez entrar em contato, tentando me fazer desistir da ideia, é uma hipótese — diz e dá de ombros.

— E para onde iríamos?

— Qualquer lugar, isso não importa muito agora, o importante é sairmos até a poeira abaixar, afinal é a primeira vez que temos uma renúncia do trono em Aria.

— Sim, por isso estão todos tão chocados, não se fala em outra coisa.

— E é perigoso ficarmos aqui, não quero que a mídia fique em cima de você, eventualmente eles vão descobrir a verdade, mas não agora.

— Concordo com você.

Ele segura minha mão e leva aos lábios, dando um beijo suave.

— Suas coisas já estão prontas? — questiona.

— Falta pouca, vou terminar de arrumar tudo e podemos ir.

— Irei te esperar.

Ele beija minha testa eu me levanto, indo em direção ao quarto.

Mais cedo, Isaac me deu a ideia de me mudar para o quarto onde ele está hospedado, seria melhor para nós dois e corríamos menos risco de algum hospede vê-lo andando pelo corredor.

Termino de fechar a mala e penso no que ele disse agora pouco, talvez seja uma decisão precipitada, mas eu sei que será o melhor para nós dois nesse momento e para falar a verdade, eu só quero estar com ele, não importa aonde seja, desde que estejamos juntos.



Capítulo 15

Hanna

Abraço a mim mesma enquanto observo o céu estrelado pela varanda do quarto, sinto dois braços me abraçarem por trás e encosto a cabeça no peito de Isaac, sentido cheiro de perfume e sabonete.

— Cansada? — pergunta.

— Muito, parece que minha mente não quer parar de trabalhar.

— Ah, meu amor, eu queria muito que as coisas fossem diferentes.

Entrelaço nossas mãos e sorrio de lado.

— Se você fosse uma pessoa comum, eu poderia dizer que seria diferente, mas você é um príncipe, impossível ser diferente.

— Sinto muito por esse pequeno detalhe. — Seu tom de voz é divertido e eu acabo sorrindo e suspirando em seguida.

— Foi por causa desse detalhe, que eu passei anos da minha vida odiando o fato de amar você, porque eu sempre soube que nada seria normal quando envolvesse nós dois.

— Sabe, por muito tempo eu pensei que eu iria conseguir superar você, mas você é uma pessoa impossível de ser superada, é meu primeiro e único amor, Hanna e como eu já te disse, vou fazer o impossível para te fazer feliz.

Me viro para ele, seus olhos azuis parecem mais brilhantes a cada instante que se passa.

— Eu amo você, alteza. — Isaac sorri e segura meu rosto, beijando minha testa em seguida. — Vou estar do seu lado sempre, até se você decidir algum dia que vai voltar e assumir a coroa.

— Eu não penso nisso, mas fico feliz em saber que me apoiaria.

— Seus pais não vão desistir facilmente — digo uma realidade. — Eles podem considerar isso um ato de rebeldia, afinal, de acordo com eles você pode estar sendo seduzido por uma mulher que não quer nada além do seu dinheiro e...

Ele me beija, me pegando de surpresa, me apoio em seus braços e me deixo ser levada pela sensação que apenas seus

beijos são capazes de transmitir.

Isaac se afasta e beija meu queixo, me fazendo sorrir.

— Eles não estão errados no quesito sedução, eu estou completamente louco por você e não sei se vou conseguir me segurar por mais tempo.

— Não se segure, eu preciso de você, Isaac. — Olho dentro dos seus olhos, consentindo tudo o que ele quiser fazer comigo.

Ele sorri e me ergue do chão, abro as pernas e prendo em sua cintura, voltando a beijá-lo em seguida. Isaac me leva para dentro do quarto e fecha a porta da varanda com o pé.

Quando paramos no pé da cama, ele senta e eu paro de beijá-lo.

— Sonhei muito com esse momento — confessa.

— Eu também, muito.

Volto a beijá-lo e ele me segura mais firme contra ele, desço minhas mãos por seus braços, pescoço, ombros. Sinto suas mãos descerem até a barra da minha blusa e erguê-la lentamente, me afasto dele apenas para tirar a peça, que é jogada em um canto qualquer.

Isaac distribui beijos pelo meu pescoço, ombros e colo. Fecho os olhos com mais força a cada sensação que seus lábios fazem em contato com a minha pele. Suas mãos sobem em direção ao fecho do meu sutiã e antes que ele o abrisse, derrubo ele na cama, Isaac apenas ri, mas não acha ruim quando começo a beijar seu pescoço.

Suas mãos sobem e descem pelo meu corpo, e à medida que nossos beijos aumentam de intensidade, mais necessidade de contato meu corpo pede.

— Agora é minha vez — Isaac diz e de repente minhas costas já estão no colchão ele está por cima de mim, segurando meus pulsos acima da minha cabeça.

Minha respiração está ofegante e a cada segundo que se passa parece que estou a ponto de explodir, ele volta a beijar meu pescoço, desce suas mãos pelo meu corpo, me faz sentir desejada a cada toque, a cada beijo.

Ele me solta e eu ergo o corpo, abro o sutiã e o tiro, jogando para o lado. Ele me olha atentamente antes de tirar a camisa que estava usando, volta a me beijar e suas mãos descem até meus seios, ofego quando ele começa a brincar com eles, mas ele para

quase em seguida, descendo as mãos para o cóis da minha calça e abrindo o botão.

Em questão de segundos estávamos sem roupa nenhuma, apenas perdidos nas carícias trocadas.

Devo dizer que é incrível meu corpo reconhecer cada toque do Isaac, é como se ele tivesse memorizado cada ponto fraco meu, cada lugar que me faria arrepiar, que me faria suspirar e me deixaria com mais desejo ainda.

— Eu amo você — Isaac diz, se posicionando sobre mim e abrindo minhas pernas para que ele ficasse entre elas.

— Eu amo você, Isaac — digo, completamente perdida no mar de sensações que ele me causava.

Começou lentamente, um vai e vem calmo e despretensioso, que me fez fechar os olhos e abrir a boca, soltando gemidos baixos e suspiros. Conforme ele vai aumentando a intensidade, nossos gemidos ficam mais altos.

— Assim... — sussurro e ele entrelaça nossas mãos.

Solto um gemido mais alto quando atinjo o ápice e o Isaac segue o mesmo caminho, desabando em cima de mim.

Isaac tira os fios de cabelo presos em meu rosto e beija minha testa em seguida.

— Amo você — ele diz, novamente e eu sorrio, de olhos fechados. Nunca vou me cansar de ouvir isso.

— Eu amo você — sussurro de volta e ele me abraça, me aconchegando em seu peito e dessa forma eu adormeci.

Sinto beijos serem distribuídos pelo meu rosto, e sorrio de lado.

— Você é ainda mais linda dormindo — diz.

— Deveria parar de iludir as pessoas assim, elas vão acreditar. — Tento virar para o lado, mas ele não deixa.

— Eu pedi café para gente, você precisa levantar, princesa.

— Queria poder passar o dia na cama hoje — murmuro.

— Eu passaria o dia na cama facilmente ao seu lado, meu amor, mas temos algumas questões para resolver e minha irmã vem até o hotel daqui a pouco.

Assim que ele fala isso, abro os olhos e me sento na cama.

— Ela vai conseguir sair sem ser vista?

— Não é à toa que o noivo dela é o chefe da guarda real, meu amor — Isaac diz e acaricia meu rosto. — Confio plenamente que a Aurora vai conseguir sair sem deixar pistas para onde vai.

— Certo, eu vou tomar um banho então — digo.

— Eu até tomaria um banho com você, mas temo que minha irmã chegue e ainda nos encontre naquele banheiro.

Rio do seu comentário e ele beija minha testa.

— Volto já.

Vou correndo para o banheiro e me olho no espelho, acabo sorrindo como uma adolescente apaixonada, mas não posso fazer muita coisa se é assim que eu me sinto no momento, completamente apaixonada.



Capítulo 16

Isaac

Enquanto a Hanna toma banho, ligo a televisão e observo as notícias, que continuam sendo sobre mim: O que me fez renunciar o trono? O que meus pais fariam dali para frente? Aonde eu me encontrava nesse momento? Aurora seria a princesa herdeira direta ao trono agora? Eu briguei com meus pais?

São tantas perguntas e especulações, que ninguém sabe de que ponto partir para descobrir a verdade, o que eu acho bom. Eu sei que em determinado momento eu terei que contar a verdade sobre o que realmente aconteceu, porque dificilmente meus pais o farão, conheço o rei e a rainha e sei que eles nunca admitiriam para seus súditos que o seu filho nunca quis ser rei.

Eu tenho plena noção de que os primeiros meses serão difíceis, mas tenho plena certeza de que a minha decisão foi a correta e nem por um momento eu me arrependo dela.

— Está tudo bem? — Hanna aparece por trás de mim e beija meu rosto.

— Apenas vendo as notícias. — Aponto para a televisão.

— Não faz bem você ficar vendo isso — diz.

— Eu sei, mas querendo ou não, preciso me manter informado.

Hanna se senta ao meu lado e segura meu rosto.

— Você tem certeza de que tomou a decisão correta? — questiona.

Sei que ela está preocupada, seguro sua mão e beijo a palma em seguida.

— Meu amor, eu tomei a decisão que eu já deveria ter tomado a tempos, não nasci para ser rei, muito menos para ter minha vida debaixo de holofotes e ser o centro da atenção de tudo. Tudo que eu mais quero é ser feliz com você e ao seu lado, não importa aonde for e a maneira que for, só quero estar ao seu lado, fazendo algo que eu goste e que me deixe bem.

— Tenho medo de você não se acostumar — ela admite e abaixa os olhos, seguro seu queixo e ela me encara novamente.

— Isso tem que ser a menor das suas preocupações agora.

Ela sorri e concorda, me beijando em seguida.

— Te amo — digo.

— Também te amo, minha princesa — digo.

Uma batida na porta chama nossa atenção e eu me levanto.

— Deve ser nosso café da manhã — falo e caminho em direção a porta, uma camareira está parada, com a cabeça baixa e ao lado de um carrinho de serviço.

— Café da manhã — diz, com uma voz estranha e eu franzo o cenho.

— Pode entrar — digo e dou espaço, a mulher entra e caminha até a mesa.

Observo seus movimentos e tento entender porque ela não tem tanta desenvoltura igual as outras, muito menos levanta a cabeça para ver o que está fazendo.

— Precisa de ajuda? — Hanna pergunta, se levantando.

— Pensei que não fossem perguntar nunca! — A mulher responde e levanta o rosto, quase não acredito ao ver minha irmã ali.

— Aurora! — Hanna diz, surpresa.

— Hanna, nem acredito que estou te vendo depois de tanto tempo!

As duas se abraçam por um tempo e em seguida minha irmã me olha, sorrindo de lado.

— Como vai irmãozinho? — pergunta.

— De quem foi a ideia? — pergunto, apontando para a roupa que ela está usando.

— Minha é claro, se dependesse do meu noivo eu teria entrado como uma princesa nesse hotel. — Ela rola os olhos e vem me abraçar em seguida. — Espero que não se importe.

— Não mesmo.

Ela se afasta e eu beijo sua testa.

— Vamos tomar café então? — Hanna pergunta, e começa a colocar a mesa.

— Vamos, deixa eu ajudar! — Aurora diz e Hanna assente, ensinando-a como organizar as coisas corretamente.

— Como estão as coisas no palácio? — pergunto quando já estamos todos sentando à mesa.

— Um caos total, nossos pais ainda tem esperança de que você mude de ideia, mas eu disse que isso não ia acontecer.

— Não vai mesmo — concordo.

— A imprensa exige uma resposta para o que está acontecendo dentro da família real, os conselheiros do rei estão pressionando para que ele dê logo uma notícia oficial sobre a sua saída e o que vai ser feito agora.

— Sem o Isaac na linha de sucessão, você é a próxima? — Hanna pergunta.

— Sim, sou a próxima, mas preciso estar casada para assumir o trono.

— O que o Sebastian acha disso tudo? — pergunto.

— Acredita que ele está nervoso? Acho que ele nunca parou para pensar na possibilidade de se tornar rei, mesmo que consorte.

— Eu tenho plena certeza de que vocês dois serão os melhores monarcas que Aria já teve — digo e ela sorri.

— Agradeço a confiança — ela diz e suspira. — Quais os planos de vocês agora?

— Pretendemos sair de Aria o mais rápido possível, mas ainda não temos ideia para onde ir.

— Seria muito errado irmos para o meu apartamento em Nova Iorque — Hanna diz e assinto, concordando.

— Eu tenho plena certeza de que nossos pais não tentariam nada contra ela, mas a mídia não nos deixaria em paz por nenhum instante, tudo que eu quero agora é um pouco de sossego.

— Eu imagino, as vezes o título que temos nos sufoca, super entendo porque você nunca quis ser rei. — Aurora abaixa a cabeça e começa a mexer em algo no avental. — Isso é para vocês, considerem como um presente de casamento, mesmo vocês não se casem agora.

Pego o envelope e abro, vejo dinheiro, duas passagens de trem e um cartão.

— O que é isso?

— O suficiente para vocês irem para longe, a ideia do trem foi do Sebastian, ele disse que seria mais fácil vocês saírem durante a madrugada, talvez chamem menos atenção.

— Obrigada, minha irmã.

— Ele vai levar vocês para a fronteira, a partir daí vocês vão para onde quiserem.

— Vai ser até as coisas se acalmarem, Aurora. — Seguro a mão dela por cima da mesa.

— Eu sei que sim, quero que sejam felizes, independente do que nossos pais acham ser correto, eles têm uma determinada visão de que uma tradição deve ser mantida a todo custo e você quebrou isso, Isaac.

— Não foi fácil, afinal, é uma tradição, mas fico feliz por ter dado o primeiro passo para que a mudança aconteça.

— Antes de vocês irem, eu queria te pedir uma coisa, meu irmão, na verdade, pedir não seria a palavra correta, mas você precisa fazer isso.

— O quê?

— Eu sei que você não quer aparecer agora, mas o Sebastian me disse que é essencial que você fizesse um depoimento em vídeo, contando seu lado da história, porque a mídia só vai ficar sabendo do lado dos nossos pais e nós dois sabemos que eles não vão falar a verdade.

— Acha que seria uma boa ideia? — Minha pergunta é direcionada para a Hanna, que apenas assente, concordando.

— Concordo plenamente, Isaac, sair e não ter o seu nome manchado será muito melhor do que sair como uma pessoa que está fugindo.

— Foi exatamente o que Sebastian disse. Com toda a pressão do conselho e da mídia, o pronunciamento do rei e da rainha foi marcado para amanhã, você gravando agora eu consigo que ele seja publicado ainda hoje, isso nos dá uma vantagem e você consegue se explicar para todos.

Concordo e me coloco de pé.

— Então vamos gravar meu último pronunciamento como príncipe de Aria.



Capítulo 17

Hanna

— Promete que vai manter contato? — Ouço Aurora perguntar ao irmão, sua voz está chorosa e compreendo o sentimento, eles sempre foram muito unidos e imagino que a mudança repentina do irmão a afete muito, mas apesar de tudo ela tem sido um apoio fundamental nesse momento.

— Claro, Aurora, pode ser demore um pouco para o primeiro contato, mas pode ter certeza de que eu nunca vou te deixar sozinha.

— Quero vocês dois no meu casamento, não aceito desculpas — diz e aponta para nós dois.

— Vamos fazer o possível para estarmos presente — digo.

Aurora se vira em minha direção e me abraça.

— Cuida bem dele, Hanna.

— Pode deixar!

— Ele pode ser um pouco teimoso e cabeça dura, mas tenho certeza de que você vai saber driblar isso — brinca e eu sorrio.

— Obrigada por tudo, Aurora.

— Se precisarem de qualquer coisa, não hesitem em entrar em contato.

Abraço a Hanna e sorrio para Aurora.

— Pode deixar, mas espero que não precisemos fazer isso.

— Eu preciso ir, já demorei mais do que eu podia. O vídeo vai ser solto na noite, logo após vocês embarcarem e todos vão saber o verdadeiro motivo do príncipe Isaac ter deixado o trono. Agora eu realmente preciso ir, tenham uma boa viagem e um excelente início de vida.

Ela nos abraça mais uma vez e nós a levamos até a porta, observamos a princesa caminhar até o elevador e em seguida desaparecer do nosso campo de visão.

Voltamos para dentro do quarto e o Isaac me abraça.

— Está pronta?

— Para?

— Começar sua vida junto comigo?

— Eu sempre estive pronta, agora mais do que nunca.

Ele beija minha testa e volta a me abraçar. Com o Isaac ao meu lado, eu não tenho medo de fazer nada, pois sei que estaremos juntos em cada passo que dermos.

Termino de vestir meu casaco e coloco um gorro branco.

— Acha que consigo passar sem ser reconhecido?

Olho para o Isaac e sorrio, ele está com uma roupa toda preta, um casaco pesado, luvas, cachecol e um gorro.

— Com certeza não, as pessoas vão saber quem você é apenas quando você se identificar.

— Essa é a ideia — diz e pega minhas luvas em cima da cama.

— Deixa eu te ajudar.

Ele me auxilia com as luvas e finalmente posso dizer que estou pronta.

— Como estou?

— Maravilhosa, como sempre.

Sorrio diante do seu elogio, uma batida na porta chama nossa atenção e nos entreolhamos.

— Está esperando alguém? — pergunto e ele nega.

— Não, fica aqui que eu vou verificar quem pode ser.

Ele me deixa no quarto e o vejo abrir a porta.

— Pai? — Sua voz denota surpresa e eu saio de onde estou, apenas para ver o rei em pessoa entrando e fechando a porta.

— Como...

— Eu ainda sou o rei de Aria, Isaac e já fui jovem e imaturo algumas vezes — responde assim que interrompe o filho.

— Não estou sendo imaturo — diz, mas o rei ignora o fato e seu olhar cai em mim.

— Então você é a mulher que meu filho amou durante quinze anos? — pergunta e eu não sei o que responder diante disso.

Isaac se coloca na minha frente, como se quisesse me proteger de algo.

— O que faz aqui? — ele pergunta, seco.

— Você precisa voltar atrás na sua decisão — diz, calmamente.

— Não posso fazer isso, não quando vocês não aceitam meus pedidos.

— Pedidos esses que podem prejudicar o reino — murmura.

— Será que você pode esquecer o reino por alguns instantes e pensar em mim? Apenas em mim? — Isaac pergunta. — Você mais do que ninguém sabe que eu nunca quis ser rei, que essa nunca foi minha vocação, sabe o quanto tentei mudar isso, mas não consegui.

— E talvez o erro tenha sido meu — ele diz, e começa a andar de um lado para o outro, observando a decoração do quarto. — Meu sonho era que um dia você assumisse a coroa, que você governasse Aria com unhas e dentes, como foi feito desde o início.

— Sinto muito se não alcancei suas expectativas — falo.

— Sua mãe exigiu que eu tentasse falar com você mais uma vez, de acordo com ela você me ouviria e cairia em si, mas eu vejo que ela está errada.

O rei volta a me encarar e dessa vez ele se aproxima ainda mais de mim e do Isaac.

— Você protege essa garota como se ela fosse de porcelana, a maneira que você olha para ela é como se ela fosse seu mundo inteiro.

— Ela é o meu mundo inteiro — Isaac diz.

— Eu disse ontem que amar é para os fracos e você se considerou o homem mais fraco da história, mas saiba que um dia eu quis ter toda essa fraqueza que você demonstrou. Eu não vou obriga-lo a voltar para casa, nem a ser rei, se você acha que esse é o melhor para a sua vida, siga em frente e seja feliz.

— Está falando sério? — pergunta.

— Sim, eu estou. Não adianta dar murro em ponta de faca, Isaac, você tomou sua decisão e eu tomei a minha, que é deixar você ir embora. Espero que sejam felizes.

O rei não diz mais nada, apenas se vira e caminha em direção a porta, abrindo-a e fechando quando nos deixa sozinhos.

Isaac se vira para mim, sem saber como reagir.

— O que foi isso? — pergunto.

— Não sei, Hanna, mas tenho absoluta certeza de que não vamos vê-lo tão cedo.

— O que ele quis dizer com “eu quis ser fraco assim”?

Isaac nega com a cabeça e volta a olhar a porta.

— Não sei, mas algo me diz que o rei já amou, mas não pôde viver esse amor.

Olho a hora em meu relógio e seguro a mão de Isaac.

— Precisamos ir.

— Certo, vamos!

Pegamos nossas malas e seguimos para a recepção do hotel, tudo estava estrategicamente esquematizado, apenas esperando que aparecêssemos.

Apesar da visita surpresa do rei, eu senti que ele aprovava o relacionamento do filho e isso é o mais importante para nós dois no momento.

Assim que entramos no trem, fechamos a cabine e ajustamos as cortinas, tiro as luvas, o gorro e o casaco pesado, Isaac faz o mesmo e se senta ao meu lado, me abraçando.

— Nunca viajei de trem, acredita? — pergunta.

— Está de brincadeira?

— Não, sempre fomos muito reclusos dentro do castelo, viajar de trem era um dos meus sonhos quando eu era criança, infelizmente ele foi se perdendo no meio de tantos deveres e compromissos que ser um príncipe exigia.

— Agora você vai poder realizar o seu sonho — digo e sorrio.

— E o melhor, ao lado da mulher com quem quero realizar muitos outros sonhos.

Sorrio e ele me beija.

— Amor — chamo.

— Sim?

— Eu acho que seu pai aprovou nosso relacionamento.

— Ele aprovou sim, do jeito dele, mas aprovou — confirma.

— E como se sente em relação a isso?

— Eu não esperava que ele fosse atrás de mim, a reação que ele teve diante de tudo isso me deixou surpreso, mas eu fico feliz de ele ter apoiado, mesmo que do jeito dele.

— Você queria o apoio dele, não é? — pergunto, mesmo sabendo a resposta.

Isaac segura minha mão e beija o dorso.

— Era o que eu mais queria, Hanna.

Sorrio e o abraço, sei que foi importante para ele e isso deixa o meu coração mais leve e mais feliz.

Meu celular toca e eu o pego dentro do da bolsa, atendo a chamada quando vejo que é a minha amiga.

— Oi, Kira.

— *Como está, já saíram?*

— Estamos bem, ainda não saímos, mas já embarcamos.

— *O pronunciamento do príncipe saiu, Hanna — avisa.*



Capítulo 18

Hanna

Me sento ereta no banco e Isaac se assusta.

— Já saiu? — pergunto, com o rei indo visitar a gente acabei me esquecendo completamente do horário que o vídeo seria publicado.

— *Sim!* — ela diz. — *Meu Deus amiga, agora eu entendi porque você é apaixonada por esse homem, eu também me apaixonaria por ele facilmente.*

— Obrigada por avisar, Kira! Nós vamos assistir agora mesmo!

— *Certo, certo!*

— Kira! — chamo.

— *Sim?*

— Obrigada por tudo, por ser minha amiga e por ter dado tantos conselhos, agora sei que se eu tivesse escutado metade

deles antes, eu teria sofrido bem menos.

— *Eu fico feliz em ouvir isso, mas eu te avisei, não é?* — Rio do seu comentário. — *Seja feliz minha amiga, seja muito feliz!*

— Você também! Te amo.

— *Eu também te amo, muito! E façam boa viagem!*

— Obrigada!

Encerro a chamada e me viro para o Isaac.

— Seu pronunciamento saiu.

— Então vamos ver como ficou.

Isaac pega o tablet dentro da pasta que ele trouxe e acessa a página oficial de Aria, o vídeo do Isaac é o primeiro e tem mais de um milhão de acessos e mais de 500 mil comentários em poucos minutos de publicação, o que me deixa bem surpresa.

Dou início ao vídeo.

Olá povo de Aria, aqui quem vos fala é o príncipe Isaac, o herdeiro do trono, ou não mais. Como todos já devem saber, eu renunciei o ao trono. Acreditem quando digo que essa decisão já deveria ter sido tomada há muito tempo, mas apenas agora eu consegui materializá-la.

A vida de quem pertence à realeza é moldada antes mesmo do nascimento, não temos direito de escolher algo que gostamos, temos que seguir todas as regras de maneira que no futuro isso nos leve a chegar em nosso objetivo: O trono.

Na minha juventude, eu me apaixonei completamente e eu vivi um amor que provavelmente eu jamais teria vivido se tivesse seguido à risca as regras da coroa. Infelizmente esse amor não pode ser vivido, a mulher que eu amei foi embora e levou com ela o meu coração, com isso eu me afundei em estudos e projetos para o reino, mesmo não sendo o que eu almejava, pensei que talvez assim eu conseguisse ser feliz, minha estratégia não deu certo.

Na época eu falei com os meus pais que estava apaixonado por uma mulher incrível, mas que não pertencia a nossa classe social, mas não tive coragem de renunciar minha coroa para ficar com ela, porque de acordo com o rei e a rainha, ela era uma plebeia e assim se tornava inadequada para mim.

Quinze anos se passaram e eu a encontrei novamente, meu amor por ela continua intacto, e mesmo diante das circunstâncias eu percebi que ainda valia a pena lutar para tê-la ao meu lado, porém mais uma vez meus pais não concordaram, ela continuava sendo inadequada aos olhos deles, mas para mim ela é perfeita.

Decidi renunciar a coroa, por vários motivos, um deles é não querer ser rei, não me vejo cumprindo esse papel com a dedicação que vocês merecem porque o que adianta termos status, sermos reconhecidos, mas estarmos infelizes? Estarmos presos em um casamento sem amor, apenas por conveniência, um acordo feito para o bem do reino, mas e o nosso bem?

Por esse e vários outros motivos eu decidi que renunciar a coroa era a assinar a minha carta de liberdade, era saber que a minha felicidade não está em riquezas ou em status, está em seguir meu coração, estando ao lado da única mulher que eu amei, ainda amo e pretendo amar pelo resto da minha vida.

Espero que vocês compreendam a minha decisão e a respeitem. Quanto ao mais, tenho absoluta certeza de que a princesa Aurora será uma excelente rainha, pois foi criada nos mesmos princípios que eu e não existe outra pessoa que ame mais o seu povo, do que ela.

Tenham uma excelente noite e até um dia.

Eu não sei porque as lágrimas começaram a cair nesse momento, mas sinto Isaac secá-las lentamente.

— Que foi meu amor?

— Que sorte a minha ter você na minha vida, você é um homem incrível Isaac, com coroa ou sem coroa, jamais esqueça disso.

Ele beija minha testa.

— Eu sou grato por ter você em minha vida, mesmo não merecendo, mesmo tendo errado no passado. E entenda, meu amor, ainda vou errar muito com você, eu não sou um cara perfeito, apesar de ser um príncipe, mas isso não faz de mim uma pessoa que não erra, talvez eu erre mais que os outros, mas quero aprender com cada erro e descobrir como fazer o certo.

— Nós estamos juntos, Isaac, quando você errar eu vou te ensinar o caminho certo, quando eu errar tenho certeza de que você vai fazer o mesmo comigo. Você é a melhor decisão que eu tomei na minha vida.

— E você é a minha, princesa, sempre vai ser.

Ele me beija, de maneira doce e calma.

Eu sei que não errei na minha escolha, talvez os quinze anos em que ficamos separados tenha sido necessário, afinal, nós amadurecemos. Talvez há quinze anos, se tivéssemos ficado juntos o estrago teria sido maior, a dor teria sido insuportável, agora nós

sabemos como a vida é e vamos aprender a andar juntos, segurando um a mão do outro, aprendendo que são os erros que vão nos fazer acertar.

Agora, nesse momento, só queremos ser felizes independente de classe social, riqueza ou pobreza, família ou não, só queremos ser felizes.



Epílogo

Hanna

2 Semanas depois

O frio de -30 graus faz o ar que sai da minha boca ficar super gelado. E mesmo estando super aquecida, ainda sinto frio, mas insisti tanto para virmos aqui, que não tenho coragem de pedir para voltarmos para o hotel.

— Chocolate quente, meu amor. — Isaac me entrega uma xícara fumegante e eu vou bebendo aos poucos.

— É tão lindo — digo, vendo uma mistura de cores de vários tons de verde, com um pouco de azul... e impossível descrever a maravilha que é esse fenômeno.

— Aurora Boreal é simplesmente fantástica.

— Sim, muito!

Isaac me abraça e ficamos assim, assistindo esse espetáculo de uma das cidades mais geladas do mundo, diretamente do

Alaska.

Estamos passando alguns dias aqui, descansando de toda a mídia e de toda a bagunça que virou nossas vidas depois que nos reencontramos. Quando saímos de Aria, decidimos que não iríamos colocar metas em destinos, nós iríamos para onde nosso coração mandar, mas estabelecemos que ficaríamos apenas um mês viajando, infelizmente eu não sou uma princesa e preciso voltar a trabalhar e o Isaac precisa encontrar algo para fazer, o que não duvido ser fácil, afinal ele tem conhecimento de tudo um pouco e é formado em duas universidades, um emprego não seria problema.

Um mês também seria o prazo para a poeira baixar e a mídia “esquecer” do príncipe que renunciou a coroa, sim tinha várias manchetes com esse título. Graças a Deus nunca descobriram quem era a mulher que roubou o coração do príncipe, mas eu estou preparada para quando isso acontecer, sei que não vai ser fácil, mas vamos passar por isso, afinal, não fizemos nada de errado.

— Só de pensar que amanhã vamos embora desse lugar... —
Isaac murmura e eu o encaro.

— Você realmente gostou daqui.

— Seria um local que eu moraria sem problema nenhum, Hanna. Tranquilo e eu posso andar sem me preocupar se as

pessoas vão me reconhecer ou não.

— Quem sabe mais para frente, a gente pode se organizar.

— Teria coragem de morar aqui? — pergunta, incrédulo.

— Isaac, você largou a coroa para ficar comigo, acha que eu não teria coragem de deixar Nova Iorque para começar a vida em outro lugar?

Ele sorri e nega com a cabeça.

— Você não existe, Hanna. Vamos pensar nisso daqui uns cinco anos, agora eu só quero aproveitar esse momento aqui.

— Eu também!

Me aconchego mais nele e sorrio, os dias tem sido inesquecíveis e maravilhosos, eu pensei que seria impossível me apaixonar ainda mais por ele, estava enganada, pois esse feito é completamente possível.

2 anos depois – Nova Iorque

Tiro a xícara da cafeteira e bebo o café que acabei de fazer, me sento à mesa e começo a mexer no celular enquanto o Isaac não sai do quarto.

Nossa vida não foi fácil nesses últimos anos, depois que voltamos para Nova Iorque e o Isaac decidiu que não ficaria mais escondido, não tivemos sossego. A imprensa queria saber quem eu era, o motivo do Isaac ter renunciado o trono... Foram tantos ataques, que pensei várias vezes em desistir, mas o Isaac me fazia lembrar que no final valeria a pena e que logo tudo isso iria passar. Demorou, mas passou, aos poucos as pessoas foram esquecendo dessa história, mas uma vez ou outra ainda saia alguma coisa na mídia.

Conseguimos nos estabilizar realmente depois de um ano, ambos com um emprego fixo, um apartamento muito bom no centro de Nova Iorque. Entramos em uma rotina tranquila, trabalho, saída com amigos, diversão, viagens, muitas viagens!

Os pais do Isaac nunca mais entraram em contato com o filho e eu sei que isso ainda machuca ele, por isso não toco no assunto, mas a Aurora garantiu que eles estão bem e que mesmo não admitindo, sentem saudades do filho.

Nunca mais fomos a Aria, não sentimos necessidade de fazer isso, mas sabíamos que algum dia iríamos pisar ali novamente.

A vida nos surpreendeu muito, nos deu momentos de alegria, tristeza, de medo e angústia e agora teremos mais um motivo para

comemorar, olho a hora mais uma vez e vejo que o Isaac está demorando mais que o normal. Estou prestes a me levantar quando ouço seus passos próximos da cozinha.

— Amor, você viu uns papéis que eu deixei em cima da mesa do escritório? — Isaac pergunta, olho para ele e vejo que ele está vestido impecavelmente.

— Coloquei dentro da primeira gaveta da mesa do escritório, meu bem.

— Obrigada, querida.

Observo ele caminhar em direção ao escritório e imediatamente me levanto e caminho atrás dele, meu coração está mega acelerado e minhas mãos estão suando. Fiz a surpresa toda correndo, meu maior medo era não dar tempo, mas graças a Deus deu certo.

Assim que ele caminha até a mesa, me encosto no batente da porta e prendo a respiração assim que ele abre a gaveta. Isaac paralisa no mesmo instante e me encara, sem acreditar.

— Hanna... — sussurra e eu passo a língua nos lábios.

— Surpresa! — É tudo que consigo dizer.

Isaac ergue o teste de gravidez que marca dois meses de gestação, em seguida uma gravatinha infantil e um lacinho de cabeça.

— Você está grávida? É isso mesmo? — questiona, sem acreditar e eu assinto, não conseguindo segurar as lágrimas.

— Você vai ser pai, meu amor! — digo, sorrindo.

— E você vai ser mãe!

Ele deixa as coisas em cima da mesa e vem até mim, se ajoelha e beija minha barriga.

— Hanna, eu não consigo acreditar que você está grávida, é um sonho saber que eu vou ser pai!

— Pois acredite meu amor, nós vamos ter um bebê, vamos ter um filhinho.

— Ou filhinha! — diz e se levanta, vejo ele começar a chorar e o abraço.

— Ah, meu amor! — Ele me abraça apertado, ficamos assim por alguns instantes, até ele se afastar e segurar meu rosto.

— Hanna, você consegue me surpreender todos os dias, meu Deus!

Seguro sua mão e coloco em cima da minha barriga.

— E nosso bebê não poderia ter um pai melhor do que você.

— Eu te amo, minha princesa — ele diz, sorrindo. — Eu te amo, eu te amo, eu te amo, eu te amo...

Ele me abraça e me ergue do chão, me fazendo rir.

— Eu também te amo, muito! — digo, quando finalmente sinto o chão sobre meus pés. — Espero que esteja pronto para passar mais essa fase comigo.

— Eu quero passar todas as fases com você, Hanna, todas! Uma por uma, como fizemos até hoje e vamos continuar fazendo até o fim das nossas vidas.

Ele me beija e eu suspiro.

— Hanna... — Isaac chama.

— Sim?

— Obrigada por fazer parte da minha vida, quem diria que aquela menina que conversei comigo em um parque se tornaria o amor da minha vida e mãe dos meus filhos.

— Quando eu imaginaria que aquele garoto esquisito, era o príncipe e que se apaixonaria por mim.

— Eu agradeço todos os dias por estar naquela praça, sem ela eu não teria conhecido você. — Ele ergue minha mão e deposita

um beijo no dorso. — Você é a minha alma gêmea, Hanna.

— E você é a minha, Isaac, mas tenha certeza de uma coisa, se a gente não tivesse se conhecido naquela praça, teria sido em outra, teria sido em outro momento, mas a gente teria se conhecido de qualquer forma.

Ele me beija novamente.

Se não fosse para estarmos juntos, eu não teria reencontrado esse homem há dois, eu tenho certeza disso. Assim como tenho certeza de que muita coisa ainda vai acontecer em nossas vidas, boas e ruins, e que isso é apenas uma pequena parcela do que ainda temos para viver juntos e eu estou ansiosa para viver mais histórias ao lado do Isaac.





Agradecimentos

Foi um longo bloqueio, nunca pensei que passaria por isso, não conseguir escrever nada é assustador, nada que colocamos no papel está bom o suficiente e nunca conseguimos passar o que está em nossa mente para o papel.

Terminar esse livro foi uma luta, mas eu consegui e agradeço a Deus em primeiro lugar, porque se Ele me dando forças eu não teria conseguido. Meus amigos mais próximos, que viam como eu estava me sentindo por não conseguir escrever e todo o apoio que eles me deram. Minhas leitoras queridas, que mesmo eu estando ausente, não me abandonaram, amo vocês!

Espero que esse livro tenha aquecido seu coração, porque aqueceu o meu e me deu a certeza de que agora as coisas vão voltar a fluir normalmente!

Obrigada e até a próxima!

Juju Figueiredo!